

# VALE DO ACARAÚ

PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

# VALE DO ACARAÚ

PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

## **GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**

Lúcio Gonçalo de Alcântara  
Governador

## **SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL**

Alex Araújo  
Secretário

José Sales  
Secretário Adjunto

## **SDLR / EQUIPE TÉCNICA**

Lana Aguiar - Arquiteta/Urbanista  
Coordenadora de Políticas Urbanas

Fátima Falcão - Economista  
Coordenadora de Desenvolvimento Regional

Vânia Lima Araripe - Arquiteta/Urbanista  
Célula de Planejamento

Felipe Rodrigues - Arquiteto/Urbanista  
Francisco de Deus Barbosa - Arquiteto/Urbanista  
Maria Cláudia Nogueira de Lima - Socióloga  
Tânia Maria Sabino de Matos Brito - Socióloga  
Analistas SDLR

José Borzachiello da Silva - Geógrafo  
Eustógio Wanderley Dantas - Geógrafo  
Consultores Especiais

## **BIRD**

## **BANCO INTERNACIONAL PARA RECONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO URBANO E GESTÃO  
DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO CEARÁ / PROURB

05		APRESENTAÇÃO
08		INTRODUÇÃO
10		A REGIÃO
10		História
13		Ambiente Natural
14		Economia
17		Cidades e População
19		Ambiente Institucional
21		A VISÃO DE FUTURO
21		Potencialidades
27		Diretrizes Estratégicas
29		Ordenamento do Território
35		AS PROPOSIÇÕES
35		Programas e Projetos Estruturantes Regionais
39		Gestão
40		Construção Coletiva do Futuro

# APRESENTAÇÃO

## *Melhorando a vida nas cidades*

O Ceará foi um dos primeiros Estados no Brasil a realizar um programa de desenvolvimento urbano e gestão do território através da seleção à qualificação de cidades pólo, visando a consolidação de uma rede urbana mais adequada aos programas de desenvolvimento implementados nos últimos 15 anos pela administração estadual.

O objetivo principal da ação era a melhoria dos padrões de atendimento das populações urbanas com a qualificação das cidades cearenses e redução da pobreza, através da geração de trabalho e renda, de acordo com visões de futuro mais adequadas a cada caso e roteiros de trabalho compostos com a participação da sociedade civil.

A decisão de construir este programa de desenvolvimento urbano e gestão, veio da constatação de que o Ceará vivenciou, nos últimos 30 anos, um acelerado processo de urbanização, que superou em velocidade o Nordeste e o Brasil, mas que por outro lado, quanto à evolução dos padrões de vida da população, este crescimento ficou abaixo dos índices observados no país. Estas constatações indicaram diretrizes de abordagem claras para definição de soluções para os problemas verificados.

Houve a compreensão que a falta de qualificação dos centros urbanos e a ausência de uma rede de cidades mais estruturada, em todo o território estadual, eram entraves ao desenvolvimento pretendido. Além disso, os indicativos de desempenho macroeconômicos das diversas

situações no Estado, mostraram a necessidade de um novo modelo de interiorização das ações governamentais que incluísse a obrigatoriedade da descentralização das atividades econômicas, o incentivo à consolidação de arranjos produtivos locais e regionais, além do fortalecimento de pólos e regiões estratégicas como contraponto à excessiva concentração na RMF/Região Metropolitana de Fortaleza, que nas últimas décadas tem atraído a maioria dos investimentos públicos e privados, a exemplo do que ocorre em todos os grandes aglomerados urbanos no País.

A partir destas conclusões, foi proposta uma nova política urbana para o Estado, a partir de meados da década passada, influenciada por três fatores: a perspectiva de um crescente processo de urbanização no Ceará, a exaustão do modelo urbano brasileiro que privilegiou as grandes cidades, especialmente as capitais ou áreas metropolitanas, e a necessidade de interiorizar o desenvolvimento urbano, consolidando cidades-pólo e regiões estratégicas.

Tais fatores foram as bases da estruturação do PROURB/Projeto de Desenvolvimento Urbano e Gestão de Recursos Hídricos do Estado do Ceará, que inicialmente beneficiou 44 municípios do interior do Estado, além de intervenções em áreas de risco na RMF e proposições à solução dos problemas afeitos à habitação social.

Financiado pelo BIRD/Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento - Banco Mundial, com contrapartidas do Estado e dos municípios incluídos, o Programa jeto atingiu indiretamente 64% da população urbana do interior através de planos, ações de capacitação da gestão municipal, projetos, obras estruturantes e de requalificação de áreas sob risco social, urbano e ambiental.

A diretriz básica do Programa voltava-se à capacitação destas cidades-pólo para absorver o crescimento urbano e, simultaneamente, viabilizar o desenvolvimento econômico-social, respeitados os aspectos de sustentabilidade ambiental requerida, consolidando uma nova cultura de gestão municipal no Estado do Ceará.

Nos parâmetros estabelecidos, incluíam-se as realizações de:

- Planos Diretores de Desenvolvimento Urbano, que iniciaram um processo de mudança na forma de gerir as cidades cearenses, compostos de: Diagnóstico da Situação, Planos Estratégicos, Planos de Estruturação Urbana das Sedes Municipais e Legislação Urbanística, que incluíram os mais atuais requisitos de participação da sociedade, semelhantes ao do Estatuto da Cidade, Lei Nº 10.527, de 10 de julho de 2001;
- Capacitação e Modernização da Gestão Municipal, através da inclusão de rotinas administrativas contemporâneas, cadastros técnicos e modernização de equipamentos;
- Dotações de infra-estrutura urbana adequadas ao atendimento das principais necessidades da população em todos os municípios componentes do Programa, notadamente através do Programa de Qualificação Urbana de Micro-áreas de Risco Social e Ambiental;
- Elaboração de Projetos Estruturantes de Requalificação Urbana especialmente de áreas centrais, conjuntos de patrimônio

histórico, significativos ao resgate da cidadania local e regional, com ampliação de equipamentos, espaços públicos e áreas verdes, além de aprimoramento de sistemas viários arteriais;

- Implementação de Obras Estruturantes de urbanização indicadas pelos Planos Diretores de Desenvolvimento Urbano;
- Elaboração de Plano Diretor de Habitação para o Estado do Ceará, como forma de contribuir à solução das demandas de habitação social e qualificação urbana correlata de áreas de ocupação espontânea ou risco ambiental.

Esse contexto consolidou uma estruturada parceria entre o Governo do Estado e Prefeituras Municipais como forma de capacitar o poder local para assumir de maneira mais eficiente seus próprios roteiros de administração e projetos e, por um lado, contribuiu ao fortalecimento de uma nova cultura urbana, fundamentada na premissa básica de que a participação da população local na definição de seu futuro, de seus planos, projetos e demandas de obras é uma atividade essencial para a consolidação da cidadania e do avanço social.

Para tanto, o Plano Diretor, em cada município, foi o instrumento mestre deste conjunto de ações, que fomentou a participação da comunidade através de suas várias organizações.

Com o desenvolvimento do Programa, surgiram novas verificações que indicaram diretrizes de abordagem que deveriam levar em conta enfoques de caráter regional, integrando visões de futuro vinculadas a pólos de influência e regiões estratégicas. Como experiências piloto foram realizadas duas proposições de dimensão inter-municipal e regional, que demonstraram a necessidade de ampliar a abordagem do PROURB ao planejamento desses pólos e regiões estratégicas.

A primeira dentre estas experiências foi a realização do PDR MACIÇO DE BATURITÉ/Plano de Desenvolvimento Regional do Maciço de Baturité. Uma segunda experiência foi composta para a Área de Influência do CIPP/Complexo Industrial e Portuário do Pecém, na RMF/Região Metropolitana de Fortaleza.

Tanto a metodologia de abordagem, em ambos os casos, como os modelos adotados tiveram em conta diversas referências pesquisadas, como proposições sobre a regionalização em Portugal, especialmente no Distrito de Setúbal/Margem Sul da Área Metropolitana de Lisboa e na Região do Negev, no Sul de Israel. Significativa também foi a contribuição de professores da Universidade Ben Gurion, de Israel, através de estudos de territorialização e regionalização para o Estado do Ceará, em parceria com o IPLANCE/Instituto de Planejamento do Estado Ceará.

Partindo desse contexto, foi adotado um novo marco conceitual no PROURB, vinculado à execução de planos e ações de desenvolvimento regional. A partir de 2003, com o aprimoramento da estrutura administrativa do Estado do Ceará e a criação da SDLR/Secretaria do Desenvolvimento Local e Regional, estes enfoques local e regional passaram à ordem do dia, expresso no próprio Plano de Governo *Ceará Cidadania - Crescimento Com Inclusão Social (2003/2006)*, destacados no eixo estratégico *Ceará Integração*.

Desta forma, os PDR/Planos de Desenvolvimento Regional passaram a ser peças fundamentais para o reconhecimento de cada pólo ou região estratégica como tal, com suas referências históricas, densidade econômica, potencialidades e peculiaridades, de forma a consolidar a adoção de uma política pública de ordenamento territorial fundamentada em visões de futuro que incluem a definição de diretrizes e modelos de estruturação regionalizados, que resultam em ações, projetos e obras estruturantes, concebidos a partir das próprias demandas

regionais. Os PDR são, também, futuros roteiros básicos para discussão dos próximos PPA/Planos Plurianuais do Estado do Ceará.

Quatro outros PDR foram realizados com auxílio de consultorias especializadas: Vale do Coreaú e Ibiapaba, Centro Sul/Vale do Salgado, Baixo Jaguaribe e Vale do Acaraú, que aqui é apresentado em versão compacta, com propostas para o conjunto dos 8 municípios da região. E em programação, para realização posterior novos planos serão compostos para outros pólos e regiões estratégicas do Estado, estes já no contexto do novo Programa que sucederá o PROURB, denominado *Cidades do Ceará*, ora em discussão com o BIRD: Cariri, Sertão Central, Litoral Leste, Litoral Oeste e Sertão dos Inhamuns e Crateús.

Com o Programa *Cidades do Ceará*, o horizonte é avançar na consolidação da integração do Estado do Ceará, através do ordenamento do território estadual e interiorização do desenvolvimento, como uma ação política que estreita os laços de parceria entre o Governo e a sociedade civil, indispensáveis à construção de um futuro com justiça e equilíbrio social.

Esta publicação em versão sumária executiva do PDR VALE DO ACARAÚ/Plano de Desenvolvimento Regional do Vale do Acaraú, hoje uma das regiões de maior dinamismo no Estado do Ceará, dá seqüência a uma política editorial de divulgação das realizações do Estado do Ceará, através da SDLR/Secretaria do Desenvolvimento Local e Regional.



# INTRODUÇÃO

Dotar o Estado do Ceará de um planejamento de longo prazo, orientado pelo conceito de reestruturação territorial, a partir do fortalecimento dos pólos e regiões estratégicas e da consolidação de uma rede de cidades, é um dos grandes objetivos do Governo do Estado. Nesse sentido, para dar início à estratégia de implementação da reestruturação espacial, foi priorizada a elaboração dos PDR/Planos de Desenvolvimento Regional, como um primeiro passo nesta direção.

Esta estratégia vai exigir a participação efetiva dos municípios e a cooperação intra-regional a fim de estimular o desenvolvimento das potencialidades da região. Apoiando-se no conceito do desenvolvimento endógeno, que busca articular o crescimento econômico com o capital humano, social, empresarial e natural, aliado aos mecanismos de solidariedade, confiança e reciprocidade. O grande desafio do Governo do Estado é que, a partir do fortalecimento dos pólos de desenvolvimento regional, se reduzam os desequilíbrios espaciais existentes no Ceará, de forma a atenuar os fluxos migratórios para a RMF/Região Metropolitana de Fortaleza.

Tendo em conta a concepção e a implementação do atual Plano de Governo, o Estado do Ceará definiu como temas estratégicos prioritários orientadores do desenvolvimento econômico a dotação de infra-estrutura, o financiamento do desenvolvimento,

o sistema de incentivos, a promoção de produtos do Ceará, o desenvolvimento humano, além da cultura e responsabilidade social. Nesse sentido, as políticas do Estado são orientadas pela implementação de ações, tendo como foco central “a criatividade e pragmatismo, na expansão das oportunidades de emprego e numa melhor qualidade de vida nas cidades e no meio rural, fortalecendo as vocações tradicionais de cada região e descobrindo novas oportunidades de uma interseção solidária entre as potencialidades inter-regionais” (Governo do Estado - SEPLAN/Secretaria do Planejamento e Coordenação, *Ceará Cidadania Crescimento com Inclusão Social, Plano de Governo 2003/2006*).

Dentro desse processo, o PDR VALE DO ACARAÚ/Plano de Desenvolvimento Regional do Vale do Acaraú foi desenvolvido e contou com a participação de administrações municipais, das instituições representativas da região, notadamente da UVA/Universidade Estadual Vale do Acaraú, bem como lideranças locais e regionais, em trabalho coordenado pela SDLR/Secretaria do Desenvolvimento Local e Regional, tendo em vista a complexidade dos problemas e desafios e as características intrínsecas da região. Vale lembrar que o processo é interativo, não conclusivo e, portanto, aberto a novas interpretações, na medida em que o processo participativo seja consolidado na região.

Sob o ponto de vista operacional, a proposta de desenvolvimento do Vale do Acaraú fundamentou-se em quatro pressupostos básicos quanto a qualificação regional:

- Competitividade sistêmica;
- Processos continuados de formação educacional e inovação tecnológica;
- Transformação produtiva do setor privado, trinômio reestruturação, ampliação e modernização;
- Constante de melhoria das condições sociais.

A partir da identificação destas qualificações básicas, potencialidades, vocações regionais e locais, foi definido um caminho para o entendimento e a elaboração das estratégias de ação, de forma a definir uma visão de futuro que permita alcançar o crescimento econômico e a inclusão social pretendida para o Vale do Acaraú.

# A REGIÃO

## *História*

Oito municípios - Alcântaras, Cariré, Forquilha, Groaíras, Massapé, Meruoca, Santana do Acaraú e Sobral - fazem parte da região definida como Vale do Acaraú para a elaboração do PDR VALE DO ACARAÚ/Plano de Desenvolvimento Regional do Vale do Acaraú. Todos eles são vinculados à bacia do rio do mesmo nome, no trecho entre a localidade de Barra Velha (Fazenda Boa Nova), limite do município de Cariré e Santa Quitéria, até a sede do distrito de Mutambeiras, no município de Santana do Acaraú.

Como todo o interior do Ceará, a região foi colonizada pelos fluxos gerados com a atividade pecuarista, no fim do século XVII e início do século XVIII. Provenientes do Nordeste canavieiro, esses fluxos cruzavam o território rumo ao Piauí e ao Maranhão, estabelecendo núcleos criatórios ao longo do caminho. Os locais de parada, onde os vaqueiros descansavam, foram transformadas em povoações e depois em grandes cidades.

A região apresentava boas condições para a fixação de povoados, pela presença de recursos hídricos e proximidade de terras férteis (aluviões do Acaraú e Serra da Meruoca). Sobral, estando no entroncamento de várias estradas importantes, desenvolveu cedo uma vocação comercial que o acompanharia por toda a sua história, constituindo-se no principal pólo da região Noroeste.

Até o final do século XVIII a base da economia local continuou sendo a pecuária de corte. Com a decadência da indústria

canavieira, na região Nordeste, e a descoberta das zonas auríferas em Minas Gerais, as grandes demandas pela carne de charque foram remanejadas para o sul do País, encerrando o período da chamada “civilização do couro” no Ceará.

No século XIX, o algodão assume uma posição relevante como produto de exportação, fomentando a expansão das fronteiras agrícolas e o desenvolvimento dos núcleos urbanos. A indústria têxtil inglesa foi o principal cliente da produção algodoeira local, num período em que o fornecimento mundial mostrava-se retraído devido à Guerra da Secessão, nos Estados Unidos. Essa dependência, aliada aos problemas tecnológicos e climáticos, determinou a pouca sustentabilidade da cotonicultura no Ceará, bem como seus sucessivos períodos de crise.

Na passagem do Século XIX para o Século XX, surge um pequeno parque industrial em Sobral, município pólo da região, introduzindo um novo dinamismo na sua economia e no progresso urbano daquela cidade. A partir daí, começa a acentuar-se o desequilíbrio entre Sobral e os núcleos vizinhos, embora até então as atividades desenvolvidas pelo Pólo Regional (no comércio e na indústria) tenham sido indutoras do progresso agrícola nas zonas periféricas.

Entre 1900 e 1919, a associação de alguns fatores levou a um processo de estagnação do Estado: a Primeira Guerra Mundial,

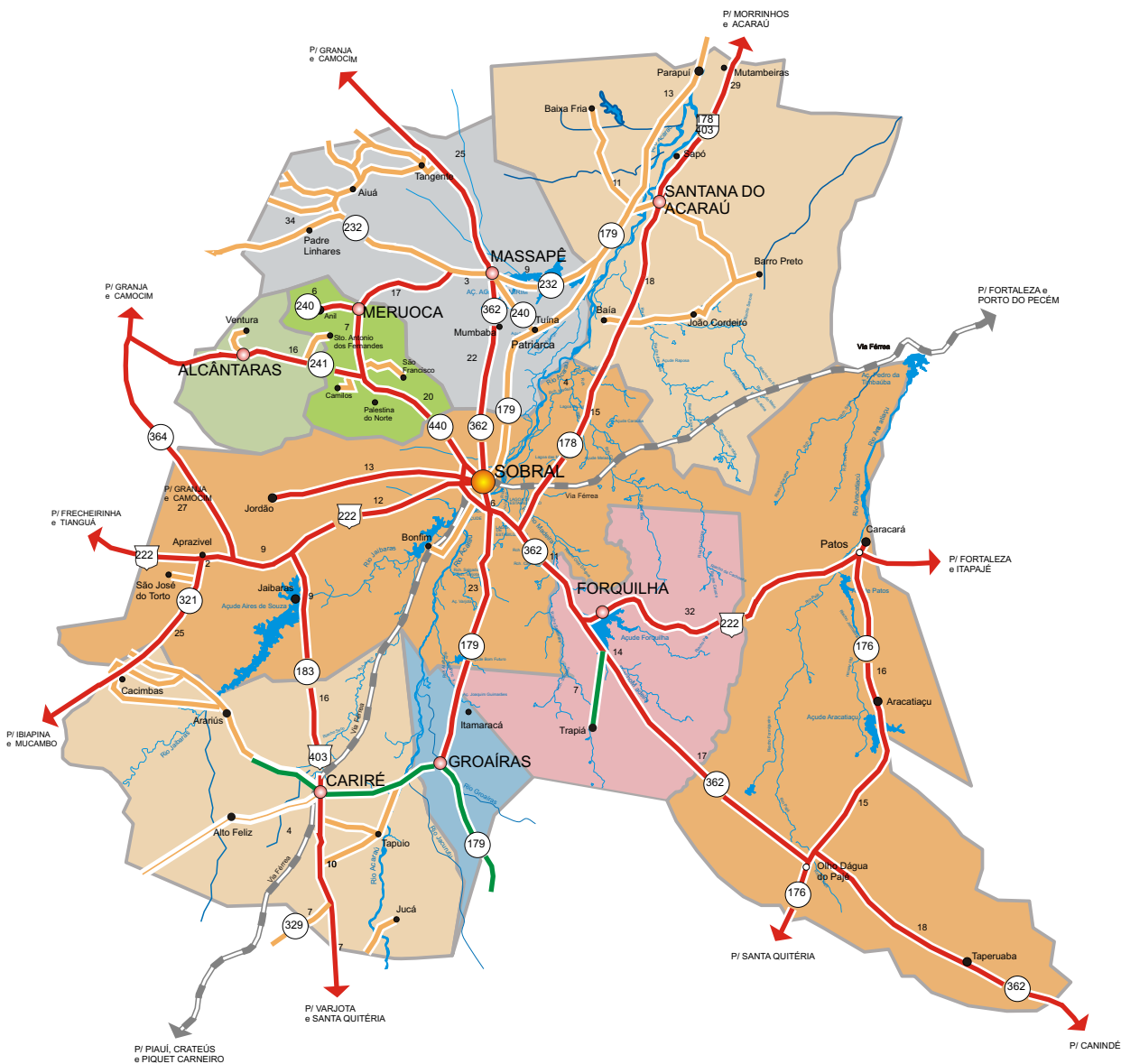
três períodos de seca e a proibição da entrada de peles estrangeiras nos EUA. Nos anos 20 foi iniciado um novo período de crescimento agropecuário, de exportação e de desenvolvimento industrial, no qual, além dos têxteis, se destacaram os subprodutos do algodão, como o caroço e o óleo.

A partir da segunda metade do Século XX, o desenvolvimento expressivo da capital do Estado, em paralelo com a decadência dos demais núcleos do interior levará à tendência crescente de macrocefalia urbana da RMF e ao agravamento das desigualdades entre a cidade e o campo. Para esse processo, contribuíram as crises

institucional e econômica da década de 60, bem como as políticas públicas praticadas pelos órgãos estatais na década de 70 (Banco do Nordeste e SUDENE/ Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste), 80 e 90 (Governo do Estado do Ceará).

Essas políticas apontaram, nos últimos trinta anos, para o fomento do setor industrial de forma especialmente concentrada e para um interesse apenas secundário pelo setor agropecuário. Como resultado, constata-se o incremento dos fluxos migratórios da área rural, que passaram a ter como principal destino Fortaleza, além do enfraquecimento das dinâmicas regionais.

# Composição Regional e Rede Urbana Existente



- SOBRAL (Polo Regional)
- SEDES MUNICIPAIS
- DISTRITOS
- LOCALIDADES
- AEROPORTO
- LIMITE MUNICIPAL
- RODOVIA FEDERAL
- RODOVIA ESTADUAL
- RODOVIA IMPLANTADA
- RODOVIA VICINAL
- FERROVIA
- HIDROGRAFIA

## Ambiente Natural

O território regional do Vale do Acaraú é composto, do ponto de vista geomorfológico, por três categorias distintas de ambiente natural:

**A Depressão Sertaneja**, caracterizada por topografia plana e suavemente ondulada, com grande diversidade de solos, com profundidades entre rasos e medianamente profundos, e grande incidência de afloramentos rochosos e pedregosidade superficial. Estende-se em extensas rampas, que se iniciam na base das áreas serranas e se estendem até o fundo dos vales.

A vocação preferencial para este ambiente natural é o desenvolvimento da pecuária de pequeno porte, a agricultura de sequeiro e o extrativismo vegetal.

**Os Maciços Residuais**, representados principalmente, pelo maciço da Meruoca/Rosário, a Serra da Barriga e outros afloramentos situados nos limites sul e oeste da região como a Serra do Pajé, Serra da Corrente e Serra do Feijão, além da Serra do Camundongo.

O potencial de exploração econômica deste ambiente é, preferencialmente o turismo serrano, no complexo da Meruoca, abrangendo os municípios de Meruoca e Alcântaras, além de explorações minerais nos demais maciços. Assim, na Serra da Meruoca, quando houver condições de solo e oferta de água, devem ser desenvolvidas também atividades complementares ao turismo como culinária, artesanato e floricultura ou agricultura orgânica. Nas demais serras, devem ser aproveitadas suas potencialidades para a exploração de pedras ornamentais, calcário e outros minerais. Isso, naturalmente, mediante utilização adequada de equipamentos e técnicas de manejo que preservem a qualidade ambiental predominante.

**A Planície Fluvial**, caracterizada por solos geralmente férteis, topografia plana e sujeitas a inundações periódicas, mesmo quando situadas ao longo de rios perenizados. A Planície Fluvial é encontrada

principalmente na bacia do Rio Acaraú e se estende pelos vales do mesmo e dos rios Jaibaras e Groaíras, não esquecendo as faixas mais estreitas que podem ser encontradas em outros afluentes do Rio Acaraú e nas margens do Rio Acaratiaçu, também perenizado.

Sua vocação é a agricultura irrigada para o desenvolvimento de fruticultura e hortifruticultura. A piscicultura continental intensiva pode ser a alternativa em trechos onde essa atividade se mostre mais rentável ou conveniente do que a irrigação ou, ainda, em áreas adjacentes onde o suprimento de água seja favorável.

São nestes três grandes ambientes naturais que se desenvolverão todas as atividades produtivas da Região, que devem ser distribuídas de acordo com esses ambientes e com as demais condições que regem a localização de qualquer atividade econômica planejada, entre as quais: condições naturais desejáveis, topografia adequada, matéria-prima abundante, acessibilidade garantida e mão de obra disponível, além da aceitação dos produtos no mercado.

Cabe ainda, lembrar que algumas atividades produtivas serão localizadas segundo a disponibilidade de infra-estrutura urbana existente ou a ser criada e, neste caso, não correspondam a um zoneamento específico, e sim à sua localização preferencial, segundo a indicação de viabilidade para cada caso, situando-a, preferencialmente, nas sedes municipais de pequeno porte e seus arredores. São os casos de unidades de transformação de pequeno e médio porte, como as agroindústrias e outras empresas ligadas às cadeias produtivas locais a serem organizadas.

A tendência de indústrias de maior porte em instalar-se, preferencialmente, em Sobral, deve-se à existência de infra-estrutura disponível nos distritos industriais e ampliações, definidos em seu PPDU/Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano.

## *Economia*

Um acelerado ritmo de crescimento econômico é o que revela a análise do recente desenvolvimento da região do PDR VALE DO ACARAÚ. Ao mesmo tempo, é possível identificar uma desarticulação entre as atividades econômicas desenvolvidas, além de crescente migração campo-cidade, o que não favorece a melhoria dos níveis médios de bem-estar social ligados ao bom desempenho da produção.

Para o conjunto da região, a indústria é a principal força econômica atuante, com o PIB/Produto Interno Bruto total representando 10,05% do estadual, contra 2,86% do PIB agropecuário. Mas a análise dos indicadores econômicos mostra uma região polarizada em torno de Sobral, onde se concentra o parque industrial, reforçando a fragilidade dos demais municípios.

A concentração do crescimento econômico em Sobral tem privado, de certa forma, os outros municípios da oportunidade de alcançar seu potencial de desenvolvimento. Nesses, o processo de industrialização não é apoiado pela existência de uma organização espacial urbana adequada, apresentando infra-estrutura econômica limitada, deficiência de mão-de-obra qualificada, além de mercado para produtos industrializados determinado pelo baixo poder aquisitivo da população.

Além disso, o setor agrícola da região do PDR VALE DO ACARAÚ caracteriza-se pelo tradicionalismo, apresentando, por consequência, um fraco desempenho. Os baixos níveis de produtividade da agricultura de sequeiro e da pecuária extensiva provocam graves problemas setoriais, dentre os quais: baixo nível de renda da população rural, inadequado aproveitamento dos fatores produtivos, vulnerabilidade das explorações diante das variações climáticas e o crescente índice migratório.

Como principais entraves ao desenvolvimento do setor agrícola figuram, além das restrições impostas pelos recursos de solo e água, a falta de assistência técnica, o baixo nível de capitalização da grande maioria das propriedades, além das fortes restrições ao crédito oficial, que reduzem a capacidade dos produtores quanto à utilização de tecnologias modernas.

O potencial de crescimento do setor agrícola da Região reside nas faixas de solos aluviais existentes ao longo dos vales perenizados do rio Acaraú e afluentes, ainda fracamente aproveitadas, e nos baixos níveis atuais de produção hidroagrícola, que podem ser melhorados pelo uso de sistemas de produção mais adequados, pela adoção de culturas economicamente rentáveis, eficiência do uso da água e manejo conservacionista dos solos.

Desta forma, a irrigação pode vir a representar importante avanço tecnológico, atuando como ponte bi-direcional do setor agrícola com os demais setores da economia. De um lado, pela oferta de matérias-primas e, de outro, pelo surgimento de outras atividades agroindustriais, comerciais e de serviços, interferindo diretamente nas correntes migratórias campo-cidade.

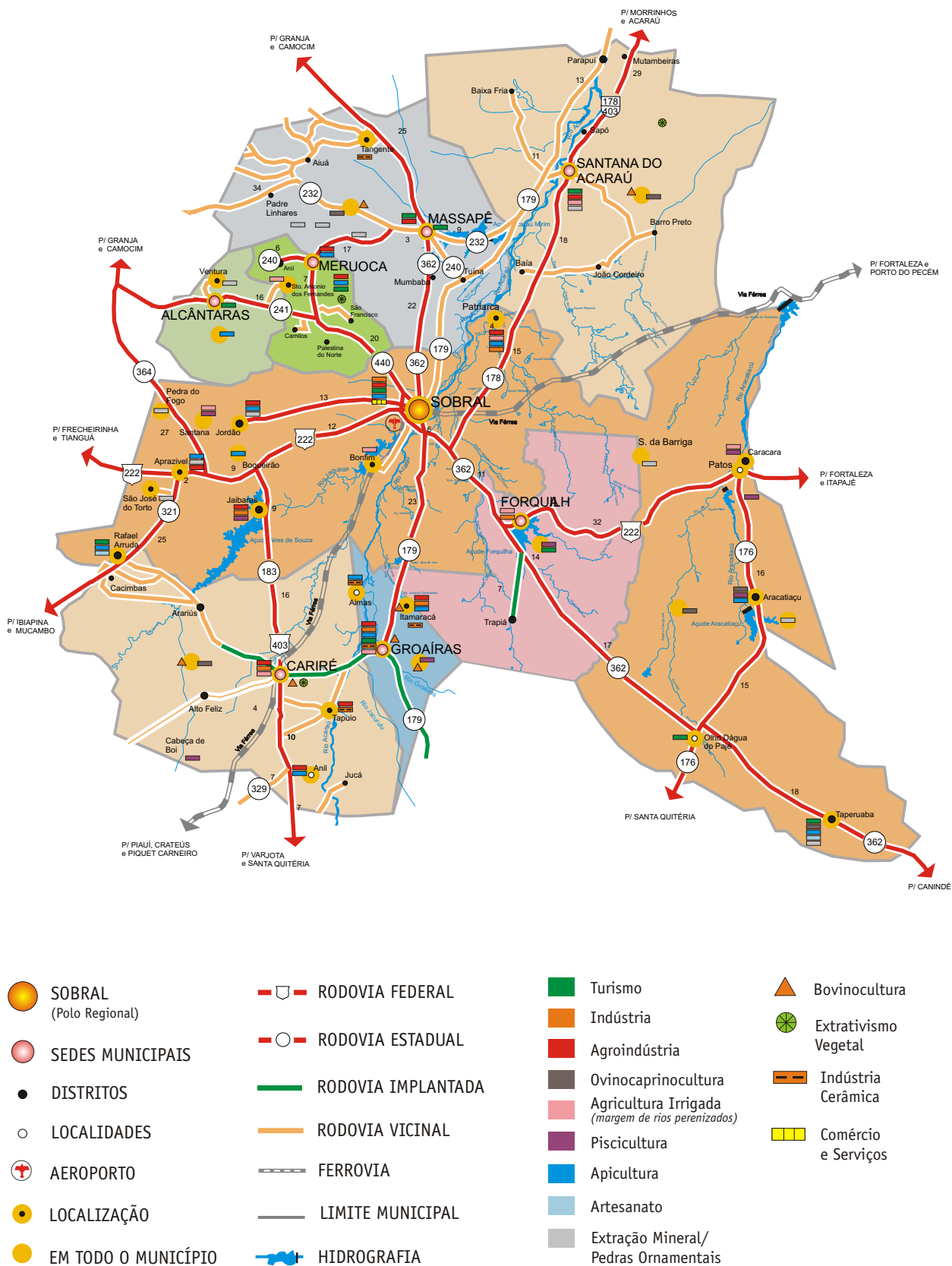
Em suma, é certo que a industrialização tem um papel importante a desempenhar em qualquer plano de desenvolvimento. No entanto, a expansão industrial deve seguir paralela à modernização da agricultura, sem a qual não há como ampliar o mercado para absorver os produtos produzidos na indústria.

Observa-se também, que com exceção de Sobral, os demais municípios integrantes da região do Vale do Acaraú são estruturalmente dependentes das transferências tributárias do Estado e da União. Além disso, esses municípios apresentam uma baixa receita tributária própria, o que contribui para a fragilidade das suas economias, gerando uma situação que só pode ser revertida com uma maior integração e interação econômica da região, transformando a liderança de Sobral em fator de estímulo à economia dos municípios de seu entorno.

Socialmente, a região apresenta 51,9% da sua população na faixa de pobreza crítica e o desemprego e sub-emprego podem ser considerados relativamente elevados. As desigualdades de renda entre as pessoas alcançam patamares muito altos. Além disso, os padrões de saúde e habitação de boa parcela da população são precários e os níveis de educação básica e de qualificação da maioria da população, insuficientes.



# Espacialização das Atividades Produtivas



## *Cidades e População*

Com 250.583 habitantes distribuídos em uma área de 4.349 km<sup>2</sup>, a rede urbana da região é composta de 8 cidades (sedes municipais) e 29 sedes distritais. Das oito sedes municipais, Sobral é o principal centro urbano, não só da região, mas também da área que abrange o norte e o Centro Oeste do Ceará, além de toda a região limítrofe do Estado do Piauí.

Entre as demais sedes municipais, três se destacam pelo número de habitantes, em 2000, segundo o IBGE/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. São eles: Massapê com 19.158 habitantes, Santana do Acaraú com 12.454, e Forquilha com 11.619 pessoas. As demais sedes municipais apresentam população entre 2.769 (Alcântaras) e 5.678 habitantes (Meruoca). São, portanto, centros urbanos de pequeno porte, com expressão urbana apenas local.

No aspecto físico e conformação das estruturas urbanas, as sedes municipais, exceto Sobral, podem ser classificadas de duas maneiras: como cidades com boas possibilidades de crescimento futuro em função, ou não, do incremento econômico em seu entorno imediato e cidades com restrições ao crescimento futuro, a não ser em condições muito especiais, se submetidas a rigoroso controle das condições de uso e ocupação do solo.

No primeiro caso estão as quatro cidades de planície - Massapê, Santana do Acaraú, Groaíras e Cariré. No segundo caso estão as cidades serranas de Alcântaras e Meruoca e, em menor escala, Forquilha, fortemente prejudicada por uma ocupação e adensamento desordenados, relevo acidentado e ritmo de crescimento superior à capacidade do município de se antecipar à ocupação espontânea.

Massapê e Santana do Acaraú são cidades com boa estrutura urbana, ruas largas e bem traçadas. Dispõem de espaços públicos urbanizados e razoavelmente bem

distribuídos. O padrão construtivo nestas cidades é de razoável qualidade, não se evidenciando áreas degradadas ou identificadas como de habitações precárias, a não ser em alguns trechos mais próximos do riacho Contendas, em Massapê, onde é possível encontrar casas mais simples e ocupação mais desordenada do solo.

Santana do Acaraú ainda apresenta belas paisagens naturais, como o rio Acaraú, proporcionando uma faixa de praia de beiramar, já parcialmente urbanizada, com quiosques para uso como bar e estar de banhistas. Estas duas cidades apresentam, ainda, algumas construções históricas em bom estado de conservação, edificações públicas e institucionais, além da própria igreja matriz.

Nelas, o comércio já é diversificado, especialmente em Massapê, onde o setor comercial está concentrado em um conjunto de quadras situadas entre a avenida principal e o centro histórico. Em Santana do Acaraú, o comércio se apresenta mais disperso, mas é também significativo e, mais recentemente, tem se desenvolvido à margem do trecho urbano da CE-178/BR-403, nas proximidades da Câmara Municipal.

Em Cariré e Groaíras, as casas na sua maioria são de médio padrão, construídas em alvenaria, rebocadas e cobertas com cerâmicas. As mais antigas são construídas em fila e no alinhamento dos lotes com o passeio. Já as mais recentes são construídas com afastamento de frente. Nas duas cidades não foram registradas áreas definidas de habitações precárias ou áreas de risco.

Têm ainda, em comum, belas paisagens em seus arredores proporcionadas pelos rios e riachos que cortam a região, também utilizadas como áreas de lazer de grande afluência tanto pela população rural, como de outras localidades. Dispõem de serviços públicos básicos, e Groaíras conta, inclusive,

com um CVT/Centro Vocacional Tecnológico e agência bancária. As duas sedes municipais apresentam condições favoráveis à expansão. No futuro, poderão desempenhar papel importante na integração econômica da Região e na melhoria espacial dos sistemas públicos de prestação de serviços de saúde, educação e promoção social e no intercâmbio cultural e comercial entre os três municípios situados ao sul de Sobral, incluindo Forquilha.

As cidades mais antigas da região do Vale do Acaraú têm em comum a arquitetura sóbria do período colonial. Nas sedes municipais, os largos e praças da Igreja Matriz são espaços de convívio social e é ao redor das igrejas que se encontra a maior concentração do patrimônio construído.

Santana do Acaraú, Massapê e Meruoca são cidades que se sobressaem pelo número de edificações e pela preservação das características originais. Alcântaras, Cariré e Groaíras apresentam um conjunto urbano menos representativo, construído ou renovado, em sua maior parte, com características contemporâneas. A sede de Forquilha, em razão de seu desenvolvimento recente, não suscita maior interesse nessa área.

O patrimônio histórico e arquitetônico da Região é constituído dos bens imóveis já identificados, listados para tombamento ou já tombados. O município da região que apresenta maior número de bens listados para tombamento e tombados é Sobral.

A cidade teve o seu centro histórico delimitado como área de proteção em 1999. De acordo com critérios estabelecidos pelo IPHAN/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional foi iniciado um inventário de 247 imóveis situados na área tombada e em sua proximidade, objetivando selecioná-los segundo o seu valor arquitetônico e estado de conservação.

O município de Santana do Acaraú tem um único imóvel listado para tombamento. Nos demais municípios, não existem ou não foram identificados bens móveis e imóveis passíveis de tombamento. Nesses municípios, não há definida uma política municipal ou estadual de proteção do patrimônio histórico, arquitetônico e artístico existente.

Além dos monumentos históricos e arquitetônicos tombados ou em processo de tombamento, existem os patrimônios arqueológicos, artísticos, paisagísticos e turísticos. Na Região, há registro de evidências arqueológicas nos municípios de Cariré (fazenda São Pedro), Forquilha (serra da Barriga e na Lagoa), Sobral (Cinda do Lobo) e Santana do Acaraú (sítio Equitó). Apesar das evidências de sítios arqueológicos, não há definida uma política municipal ou estadual de proteção do patrimônio arqueológico existente. Nos demais municípios, não existem ou não foram identificadas evidências arqueológicas.

## *Ambiente Institucional*

Além das fragilidades de natureza econômico-social, a região do Vale do Acaraú tem problemas nas áreas ambiental, de ordenamento do espaço regional, científico-tecnológico e político-institucional, que se constituem em grandes obstáculos ao desenvolvimento sustentável.

Em termos ambientais, além da questão climática do semi-árido, do predomínio de solos rasos e pedregosos e da fraca distribuição espacial dos recursos hídricos superficiais, observa-se a degradação acelerada das encostas da Serra da Meruoca, contribuindo para o desencadeamento de processos erosivos, para a perda de solos agricultáveis e das paisagens, com comprometimento da incipiente atividade turística.

Além disso, e apesar da água se constituir, em determinadas áreas da região, fator limitativo tanto da ocupação humana quanto da atividade agropecuária, constata-se a poluição e assoreamento dos cursos e mananciais d'água pelo aporte de sedimentos e de efluentes domésticos, hospitalares e industriais. Nos núcleos urbanos observa-se, também, a crescente produção de resíduos sólidos e sua deposição em áreas inadequadas.

Nas áreas agrícolas verifica-se a degradação de grandes extensões das matas ciliares, o uso indiscriminado de agrotóxicos e a salinização dos solos por causa da adoção de métodos de irrigação intensivos no uso da água e a ineficiência dos sistemas de drenagem. Isso, sem falar que os frágeis ecossistemas regionais não estão protegidos, ameaçando a sobrevivência de muitas espécies vegetais e animais, gerando riscos à ocupação humana, associados a processos de desertificação, já em curso.

A ordenação do espaço regional é mal estruturada, com fraca articulação e falta de complementaridade entre as atividades desenvolvidas nos municípios, causadas

especialmente pela carência de ligações viárias diretas e em bom estado de trafegabilidade. Outro problema é a inexistência de transporte interurbano regulamentado.

As potencialidades turísticas da região, representadas pelo clima ameno, nas situações serranas identificadas e de patrimônio paisagístico, como a Serra da Meruoca, têm requerido uma maior integração com as regiões turísticas do Litoral Oeste e da Serra da Ibiapaba. Há, também, a necessidade de um melhor aproveitamento do patrimônio histórico e arquitetônico das áreas urbanas mais antigas. Neste âmbito, destaca-se novamente o Município de Sobral, por sua participação nos grandes programas nacionais de valorização patrimonial: MONUMENTA/BID e URBIS/MINC/CEF.

Constata-se, ainda, a ausência de instrumentos de controle urbanístico (planos diretores e leis de uso e ocupação do solo) em cidades cujo porte já os torna obrigatórios, como Santana do Acaraú e Massapê, e naquelas localizadas em áreas ambientalmente críticas (Meruoca e Alcântaras), cuja ocupação desordenada pode induzir à formação de áreas de riscos. Em Sobral, apesar da existência do PDDU SOBRAL, por conta da pressão demográfica, já existem ocupações em situações de risco que trazem consigo o requerimento de ações mais efetivas do poder local.

Em termos de infra-estrutura, além das deficiências apresentadas pela rede viária e da ociosidade apresentada pela ferrovia, constata-se a necessidade de expansão da rede de energia elétrica no campo para o atendimento de demandas específicas (irrigação, indústrias, turismo etc.) e do fornecimento de gás natural para a indústria. Na Região ainda existem localidades sem telefonia fixa e o serviço de telefonia móvel precisa ser universalizado.

Na área de saneamento básico, as deficiências estão associadas ao baixo índice de cobertura da maioria dos sistemas de esgotamento sanitário, além da ausência ou deficiência no tratamento dos efluentes coletados. A destinação final dos resíduos sólidos é deficiente, com uma parcela significativa dos núcleos urbanos ainda fazendo uso de lixões. A rede de drenagem urbana também apresenta pontos de estrangulamento, com a ocorrência de áreas passíveis de alagamento em todas as sedes municipais.

Sobre a razoável capacidade científico-tecnológica existente na região, apesar da presença da UVA/Universidade Estadual Vale do Acaraú, a instituição de ensino que detém o maior número de matrículas em todo o Estado do Ceará, a mesma não está suficientemente orientada para as necessidades regionais. Seria necessária uma maior coordenação de esforço de pesquisa e experimentação, e uma articulação com matrizes nacionais e internacionais de geração de conhecimento, proporcionando uma eficaz conexão entre pesquisa e inovação.

Com relação às fragilidades político-institucionais, persistem ao lado da saudável renovação do sistema político, práticas clientelistas e outras formas de apropriação privada do Estado, causando danos irreparáveis à distribuição equitativa dos recursos públicos. A capacidade dos órgãos públicos de atenderem com eficiência as demandas sociais é limitada, em decorrência da desqualificação dos recursos humanos, deficiências organizacionais ou de gestão, e insuficiências materiais e financeiras.

Para assegurar o desenvolvimento sustentável da Região é necessária uma reorientação na trajetória, a fim de superar deficiências e aproveitar as suas potencialidades. Dentro deste contexto, a estratégia de desenvolvimento sustentável a ser desenvolvida deverá ser estruturada nos cinco eixos da sustentabilidade do progresso regional contemplando as dimensões econômico-social, ambiental, ordenamento do espaço regional, científico-tecnológica e público-institucional.

# A VISÃO DE FUTURO

## *Potencialidades*

A identificação das potencialidades e vocações regionais e locais é o caminho para o entendimento e a elaboração das estratégias de ação para alcançar o crescimento pretendido para a região do Vale do Acaraú.

O destaque regional refere-se ao município de Sobral que apresenta, ao lado do robusto setor industrial, a melhor produtividade no setor agropecuário da região. Acrescentou a piscicultura às atividades em vigor no seu território e concentra, ainda, o comércio mais desenvolvido da Região. Oferece inúmeros serviços, com destaque para educação e saúde, com centros de excelência em ambos os campos. Uma importante concentração de serviços e entidades públicas de abrangência regional ou até nacional como a Embrapa Caprinos, a UVA, o Sebrae, o Sine/IDT e a Ematerce, completam o perfil desse município, afirmando-o como um dos mais importantes centros secundários do Estado do Ceará.

Inquestionavelmente, Sobral é o município mais preparado para receber novos empreendimentos industriais, tendo já desenvolvido as economias de aglomeração tradicionalmente identificadas como vantagens comparativas na atração de investimentos: concentração de mão-de-obra industrial, rede de prestadores de serviços, capacidade técnica e gerencial, além de ambiente receptivo, em termos sociais e político-institucionais.

No campo industrial, Sobral vive um momento de consolidação de seu dinamismo, podendo já desdobrar iniciativas em segmentos de atividades mais voltadas à inclusão social. Apresenta, entretanto, uma vulnerabilidade que é a concentração da indústria local em duas ou três empresas. A diversificação industrial é uma necessidade para assegurar a sustentabilidade do desenvolvimento municipal baseado na indústria, com menor exposição às conseqüências de mudanças de estratégia empresarial ou de dificuldades eventuais nos mercados específicos daquelas empresas.

O problema torna-se oportunidade quando se constata que sua própria existência é fruto do acúmulo de condições para superá-lo. A solução não é automática, requerendo posturas pró-ativas da municipalidade, da comunidade e do próprio governo estadual, interessado em fortalecer os pólos regionais e o adensamento de seu respectivo entorno. Cabe a este município adotar uma estratégia agressiva de busca de interessados, em sintonia com o Governo do Estado. Isso inclui a conclusão efetiva das obras de infraestrutura previstas, particularmente a ligação ferroviária com o Porto de Pecém e a articulação junto ao Governo Federal em favor da Ferrovia Trans-nordestina, que possibilitará o acesso aos mercados do interior de Pernambuco e da Bahia, a realização de eventos, como feiras e simpósios, assim como um forte marketing regional.



Uma iniciativa importante é o contato institucional com entidades empresariais da indústria, divulgando a competitividade sistêmica do município de forma a incluí-lo entre as alternativas em casos de transferência, ampliação ou início de empreendimentos industriais. A presença de matérias-primas como frutas, granito e argila na região fornece razões para a fixação de indústrias alimentícias, têxteis, de confecções e de cerâmica, atividades que podem ser distribuídas entre Sobral e os municípios vizinhos.

As atividades industriais citadas são fundamentais para a diversificação do parque instalado em Sobral. Por outro lado, elas cristalizam uma união de interesses desse município com seus vizinhos, que têm potencial para a produção das matérias-primas básicas para o processamento. Particularmente no caso têxtil e de confecções, Sobral, já situada no mapa da indústria calçadista do País, poderia buscar sua inserção nacional. Nas indústrias alimentícias e produtoras de derivados de caprinos e ovinos, a distribuição pode ser mais ampla na região, sem que isso afete a força industrial de Sobral.

Por outro lado, cabe aos agentes locais desenvolver ações e articulações que ampliem as possibilidades de geração endógena de novos empreendimentos. Um aspecto importante nesse sentido é o reforço do terciário local com o aperfeiçoamento dos serviços pessoais e domésticos. Trata-se de um item que se traduz em melhoria da qualidade de vida para os demandantes de tais serviços em geral, a classe média e os segmentos de maior renda do município.

Simultaneamente, essas atividades podem abrir possibilidades de geração de trabalho e renda e, ainda, de inserção social e cidadã aos moradores, não apenas de Sobral, mas de cidades vizinhas. A formação de cooperativas de construção civil, jardinagem e paisagismo, com o devido respaldo de instituições de treinamento e qualificação

de mão-de-obra, pode representar um passo importante para o município de Sobral e outros da região. Essas atividades não requerem muita escolaridade ou qualificação, mas o nível de atendimento dessas novas organizações propostas pode ser incrementado com o devido apoio técnico.

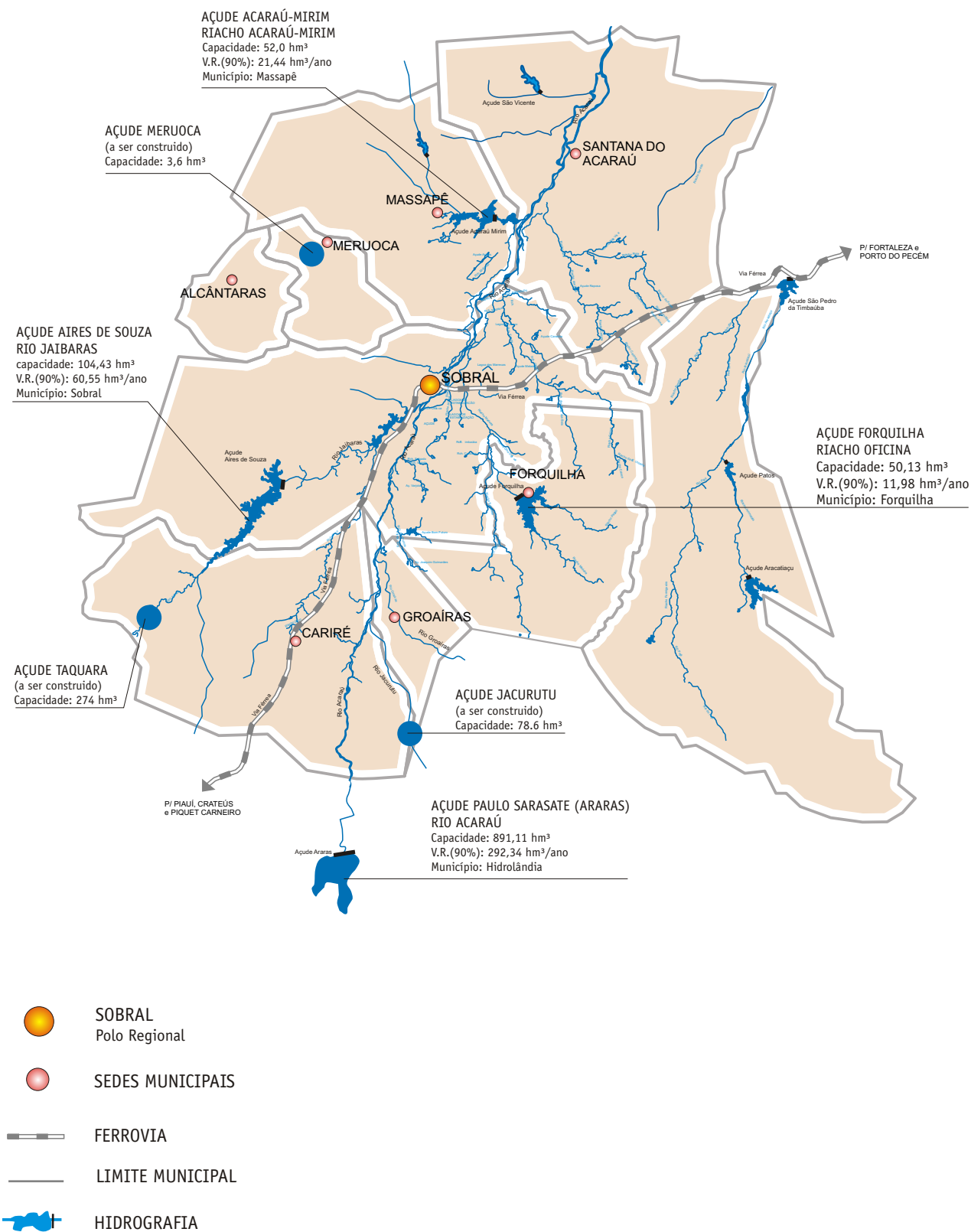
Outra atividade que pode contribuir, simultaneamente, para a melhoria da qualidade de vida local e para a inclusão social é a coleta seletiva e reciclagem dos resíduos sólidos. Uma abrangência regional daria a essa atividade uma escala mais eficiente e permitiria também atender o objetivo de integrar a região num projeto conjunto de geração de renda e trabalho.

Um projeto ainda mais integrado, que abrangesse a compostagem do lixo orgânico, permitiria impulsionar a agricultura regional em todos os municípios e, particularmente, a agricultura orgânica, atividade em alta na atualidade, com demanda crescente pelos produtos isentos de adubos químicos.

O turismo de eventos é outra grande potencialidade de Sobral. A realização de feiras, congressos e seminários relacionados aos mais diversos setores de atividade a exemplo da exposição já realizada na área de confecções pode tornar-se rotineira no município. Essa atividade pode trazer impacto favorável ao turismo em Meruoca e Alcântaras.

Com relação aos demais municípios, são dois os principais caminhos a seguir para adensar sua atividade econômica e ampliar as oportunidades de geração de trabalho e renda. O primeiro é a remoção dos obstáculos ao pleno desenvolvimento da agropecuária local. Aí se incluem iniciativas voltadas, quer à transformação da estrutura fundiária, quer à incorporação de tecnologias de manejo dos solos, assim como à implementação de projetos de agricultura irrigada.

# Infra-Estrutura Hídrica





O segundo caminho para os municípios vizinhos a Sobral é despertar endogenamente e/ou atrair de fora empreendimentos voltados ao beneficiamento das matérias-primas locais. Tomando como referência estudo elaborado pelo Banco do Nordeste, verifica-se uma vocação generalizada para o algodão herbáceo de sequeiro e a ovino-caprinocultura. Indústrias têxteis e de confecções, abatedouros, frigoríficos e curtumes decorrem daí como conseqüência. O objetivo é agregar valor à produção local, evitando que a mesma seja aviltada e acabe beneficiando empresas externas à Região, sem que esta possa extrair todo o potencial econômico de tais atividades. E para isso, comparece como importante a realização deste PDR VALE DO ACARAÚ.

Com relação à criação de ovinos e caprinos, inúmeros são os benefícios potenciais à região. Em primeiro lugar, a demanda por subprodutos é crescente e enfrenta escassez pronunciada. Estimativas da Embrapa Caprinos dão conta de um déficit de 2,5 milhões de cordeiros só no mercado de São Paulo, suprido por importações de outras regiões. Além disso, trata-se de atividade vital para a agricultura familiar, por dispor de viabilidade territorial (requer áreas pequenas), não exigir muitos recursos (os animais criam-se por si sós) e constituir, para os produtores, fonte de renda e de subsistência.

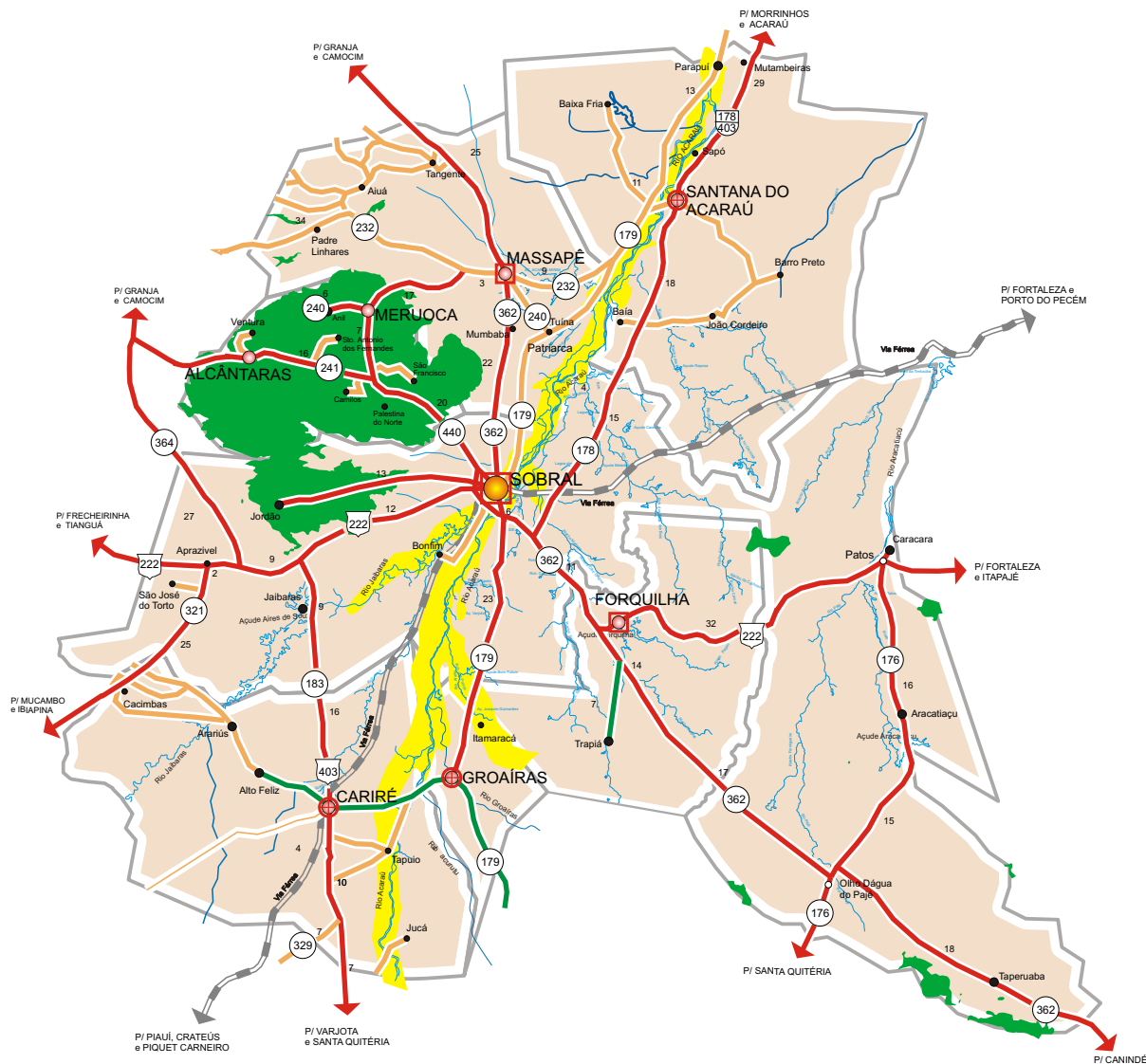
Outra atividade recomendada nos estudos do BNDES/PNUD e do Banco do Nordeste é a hortifruticultura irrigada. Há divergências, porém, na avaliação dos municípios com maior aptidão nesse campo. O primeiro identifica Massapê, Meruoca, Santana do Acaraú e Sobral como ideais para essa atividade. Por sua vez, o levantamento do Banco do Nordeste apontou como alta prioridade para todos os municípios, exceto Massapê e Meruoca, a fabricação de conservas e sucos, além de laticínios. E evidente tratar-se de atividade com bastante potencial na Região, restando identificar com maior precisão os municípios prioritários.

O Projeto BNDES/PNUD identificou Sobral, Massapê, Meruoca e Santana do Acaraú como aptas ao desenvolvimento da piscicultura. Vale lembrar que se trata de excelente canal para a inclusão social da população de baixa renda, embora haja limitações físicas à ampliação da atividade e, portanto, não possa ser vista como exclusiva.

Finalmente, destaca-se que três municípios Cariré, Sobral e Santana do Acaraú são considerados habilitados para a pecuária bovina e, de fato, já concentram o principal dessa atividade na Região, com prioridade para o corte. Juntamente com Forquilha, esses municípios respondem por mais de 80% da produção leiteira da região. Caso vingue a proposta de desenvolver um setor de produção de queijos e doces a partir do leite de cabra, é bastante provável que a demanda pelo leite bovino também aumente, na medida que esses produtores busquem ampliar o *mix* de produtos oferecidos ao mercado local e regional.

Além da agropecuária e da agro-indústria, deve-se lembrar que, em menor escala, a região também pode buscar atividades ligadas à cerâmica, aproveitando as matérias-primas existentes em seu território, como a argila e o granito. O foco deve ser na geração endógena, embora aqui também nada impeça a aplicação de outros capitais. O mesmo empreendimento pode dar conta da extração e do processamento, ou então as duas etapas podem ser atribuídas a empresas distintas, talvez consorciadas, o que reduziria a exigência de capital de cada uma. Uma precaução anterior é verificar em que medida há mercado na própria Região, além da possibilidade de exportar a produção para outros centros urbanos do Ceará e mesmo de estados vizinhos.

# Macrozoneamento da Base de Apoio aos Setores Produtivos (Especialização dos usos potenciais)



- |  |   |  |                    |                    |  |
|--|---|--|--------------------|--------------------|--|
|  | <b>SOBRAL - POLO URBANO REGIONAL</b><br>Espaço Territorial Preferencial para Indústria de maior porte |  | RODOVIA FEDERAL    | <b>SUB-REGIÕES</b> |  |
|  | <b>SEDES MUNICIPAIS</b><br>Espaço Territorial Preferencial para Indústria de pequeno e médio porte    |  | RODOVIA ESTADUAL   |                    |  |
|  | <b>SEDES MUNICIPAIS</b><br>Espaço Territorial Preferencial para Instalação de Agro-indústrias         |  | RODOVIA IMPLANTADA |                    |  |
|  | <b>SEDES MUNICIPAIS</b><br>Espaço Territorial Preferencial para o Turismo                             |  | RODOVIA VICINAL    |                    |  |
|  | <b>DISTRITOS</b>  |  | FERROVIA           |                    | <b>MACIÇO RESIDUAL</b><br>Turismo de Serra   |
|  | <b>LOCALIDADES</b>  |  | LIMITE MUNICIPAL   |                    | <b>PLANÍCIE FLUVIAL</b><br>Agricultura irrigada e piscicultura intensiva                     |
|  |   |  | HIDROGRAFIA        |                    | <b>DEPRESSÃO SERTANEJA</b><br>criação bovina, ovino-caprinocultura e agricultura de sequeiro |

O último setor a tratar é o turismo. Aqui, dois municípios despontam com fortes possibilidades, quanto ao turismo de usufruto da natureza e clima: Meruoca e Alcântaras. O primeiro, exercita essa vocação em nível inferior ao que poderia. Há, ainda, o agravante da degradação ambiental causada pelas práticas típicas da agricultura de subsistência realizadas na Serra da Meruoca. Para a implementação dessa atividade, alguns passos se fazem necessários. O mais urgente é deter a degradação do patrimônio ambiental. Há duas possibilidades: conseguir uma mudança efetiva de técnicas de cultivo ou ceder áreas distintas e viáveis para a continuidade das lavouras de subsistência.

A Prefeitura de Meruoca, por sua vez, deverá incentivar o surgimento de atividades de suporte ao turismo local, atraindo empreendedores locais e de Sobral para envolver a região serrana e seus arredores num cinturão de serviços típicos como restaurantes, artesanato, casas especializadas em queijos, doces, mel e iguarias fabricadas na região.

O artesanato e produção de móveis e ornamentos rústicos e de bom gosto, é outra atividade que poderia empregar os moradores de Meruoca. A floricultura, apontada

pelo Projeto BNDES/PNUD como viável no município, propiciaria produtos de ornamentação e insumos para jardinagem. A atração de novos empreendimentos turísticos hotéis, pousadas, restaurantes com área de lazer e entretenimento deve estar entre as prioridades da Prefeitura. Alcântaras também dispõe de uma região serrana de potencial turístico, ainda em estágio incipiente de aproveitamento. As características naturais possibilitam, por exemplo, esportes aéreos do tipo planador, asa delta, vôo livre etc. Além da requalificação da área propícia ao turismo propriamente dito, o município deve adotar iniciativas focadas, não em serviços para residentes de fim de semana, e sim para esportistas individuais ou em grupos. A melhoria dos acessos viários e a preparação das áreas adequadas aos esportes aéreos devem ser prioridade, ao lado do incentivo a atividades e ações que atendam às necessidades dos turistas: alimentação, bebidas, energéticos, lojas de material esportivo, além de eventos mais voltados para esse tipo de público (como shows musicais, feiras de adereços, bijuterias, roupas esportivas e de passeio etc).

## *Diretrizes Estratégicas*

Para assegurar o desenvolvimento sustentável o PDR VALE DO ACARAÚ deverá reorientar a trajetória da evolução que vem sendo seguida nas últimas décadas. Para tanto, deverá superar suas vulnerabilidades e assegurar o melhor aproveitamento das suas potencialidades.

Dentro deste contexto, a estratégia de desenvolvimento sustentável a ser desenvolvida deverá ser estruturada nos cinco eixos estratégicos contemplando as dimensões econômico-social, ambiental, ordenamento do espaço regional, científico-tecnológica e público-institucional.

Na área econômico-social deve-se atentar para o desenvolvimento de programas voltados para a modernização e expansão da atividade agropecuária, com destaque para a organização da agropecuária familiar e o desenvolvimento da irrigação. Outras ações a serem implementadas são expansão e diversificação do parque industrial existente, inclusive com sua propagação para os municípios vizinhos, e a ampliação da oferta de bens primários e matérias-primas para a indústria de Sobral nos municípios circunvizinhos. Deverá ser, também, implementada a promoção do turismo ecológico e de aventuras na Serra da Meruoca e o turismo de eventos em Sobral.

Deverão, também, serem contempladas questões relativas à capacitação dos recursos humanos e equidade social através de ações voltadas para melhorar o acesso da população aos serviços de saúde e à habitação, desenvolver a educação voltada para a modernidade e para as atuais exigências do mercado de trabalho da região, além de qualificar a mão-de-obra tornando-a competitiva.

O eixo ambiental deverá se pautar em ações que visem assegurar a formação de uma consciência pública sobre as questões ambientais, incentivar a gestão municipal do meio ambiente, dinamizando o controle das

atividades poluidoras, tornando-o mais efetivo, estabelecer uma estrutura legal e regulamentadora eficaz e promover a qualificação técnica e gerencial dos quadros das Secretarias Municipais de Meio Ambiente e demais secretarias afins, além de estimular o desenvolvimento de pesquisas e a difusão de tecnologias ambientalmente saudáveis, tendo como base a realidade da Região.

Deverão ser, também, priorizados projetos voltados para a conservação dos recursos naturais com o planejamento conservacionista das microbacias, delimitação e reflorestamento das faixas de proteção dos recursos hídricos, controle do uso de agrotóxicos e substituição de métodos de irrigação intensivos no uso da água. Outras linhas de ações que devem ser desenvolvidas dizem respeito ao macro-zoneamento e gestão das unidades de conservação existentes e proteção dos mananciais hídricos. Também devem ser disciplinados o lançamento de esgotos domésticos, hospitalares e industriais, a coleta, reciclagem e deposição final de resíduos sólidos, além do uso e ocupação do solo nas bacias hidrográficas.

O ordenamento do espaço regional deverá contemplar programas de zoneamento ecológico-econômico e de elaboração de PDDU, visando um desenvolvimento sustentável. A reorganização do meio rural, envolvendo a ocupação demográfica e produtiva compatível com a capacidade de suporte dos recursos de solo e água, deverá ser priorizada. Na área de desenvolvimento urbano deverá ser incentivada a dinamização econômica de Sobral e identificadas as vocações produtivas dos núcleos urbanos de menor porte.

As políticas sociais públicas deverão ser expandidas para os distritos, núcleos urbanos de menor porte e para as áreas periféricas das cidades maiores. Também deverá ser melhorada a gestão das cidades. A infra-estrutura econômica regional (transportes, energia, comunicações etc.) deverá ser reforçada como condição para que a Região adquira e mantenha, competitividade sistêmica, avançando no processo de integração interna e inter-regional.

O eixo científico-tecnológico deverá ser orientado para o desenvolvimento de tecnologias voltadas para a região semi-árida, para o apoio à transformação produtiva, em especial na agropecuária e na indústria, e para as áreas sociais, particularmente educação, saúde e

habitação. Neste pormenor, a presença da UVA/Universidade Estadual Vale do Acaraú, já se apresenta como um contexto básico de capacitação e busca de tecnologia, desde que se fortaleçam direcionamentos neste sentido.

Por fim, o eixo político-institucional deverá incorporar um modelo de gestão integrada e descentralizada do desenvolvimento sustentável, com a articulação regional através de consórcios inter-municipais, com o Estado e a União, e entre o governo, a iniciativa privada e a sociedade organizada. Além disso, deverá ser desenvolvido um marketing regional e estimulada a valorização da identidade cultural e da noção de pertença regional.

## Ordenamento do Território

Para alcançar os objetivos propostos pelo PDR VALE DO ACARAÚ, é de fundamental importância o desenvolvimento de uma rede hierarquizada de Centros Urbanos, que supere a intensa polarização exercida pelo Município de Sobral. Essa rede vai racionalizar os percursos, dar maior eficiência à prestação de serviços à população, além de criar centros de convivência humana mais completos, complementares e diretamente vinculados às áreas de produção nas quais a ocupação e o emprego acontecem.

Estes Centros Urbanos terão como referência as sedes urbanas dos municípios componentes da região, reconhecendo a primazia da cidade de Sobral sobre as demais cidades e sobre toda a Região norte do Estado.

Mantendo a visão integradora do Plano Estratégico quanto aos aspectos econômico, social e espacial da Região e já estabelecido para a estruturação do espaço produtivo regional, o arcabouço urbano proposto desempenhará papel preponderante na consolidação e sucesso desse modelo.

Mas para obter o melhor rendimento possível da política de uso e ocupação do solo será necessário estabelecer, também, novos eixos de circulação e articulação preferenciais entre os centros de base do novo arcabouço urbano, assim como viabilizar a malha secundária de vias que garanta acesso dos centros menores aos de maior complexidade e daqueles às áreas de interesse produtivo.

A rede urbana pré-existente, composta pelas sedes municipais, necessitará de instrumentos normativos e obras de infra-estrutura capazes de requalificá-las para o papel a que estão destinadas e oferecer às suas populações e visitantes um ambiente de qualidade e conforto capaz de atrair e cativar os forasteiros, assim como manter e orgulhar a sua população residente.

O objetivo é transformar estes Centros Urbanos em estruturas urbanísticas qualificadas que, apesar de sua simplicidade e

dimensão, ofereçam diversidade de espaços e de opções ambientais e de uso, além da eliminação das desigualdades e segregações geradas pelo acesso desigual à terra urbana, além da garantia de perfeito equilíbrio entre o espaço construído e o ambiente natural em sua volta.

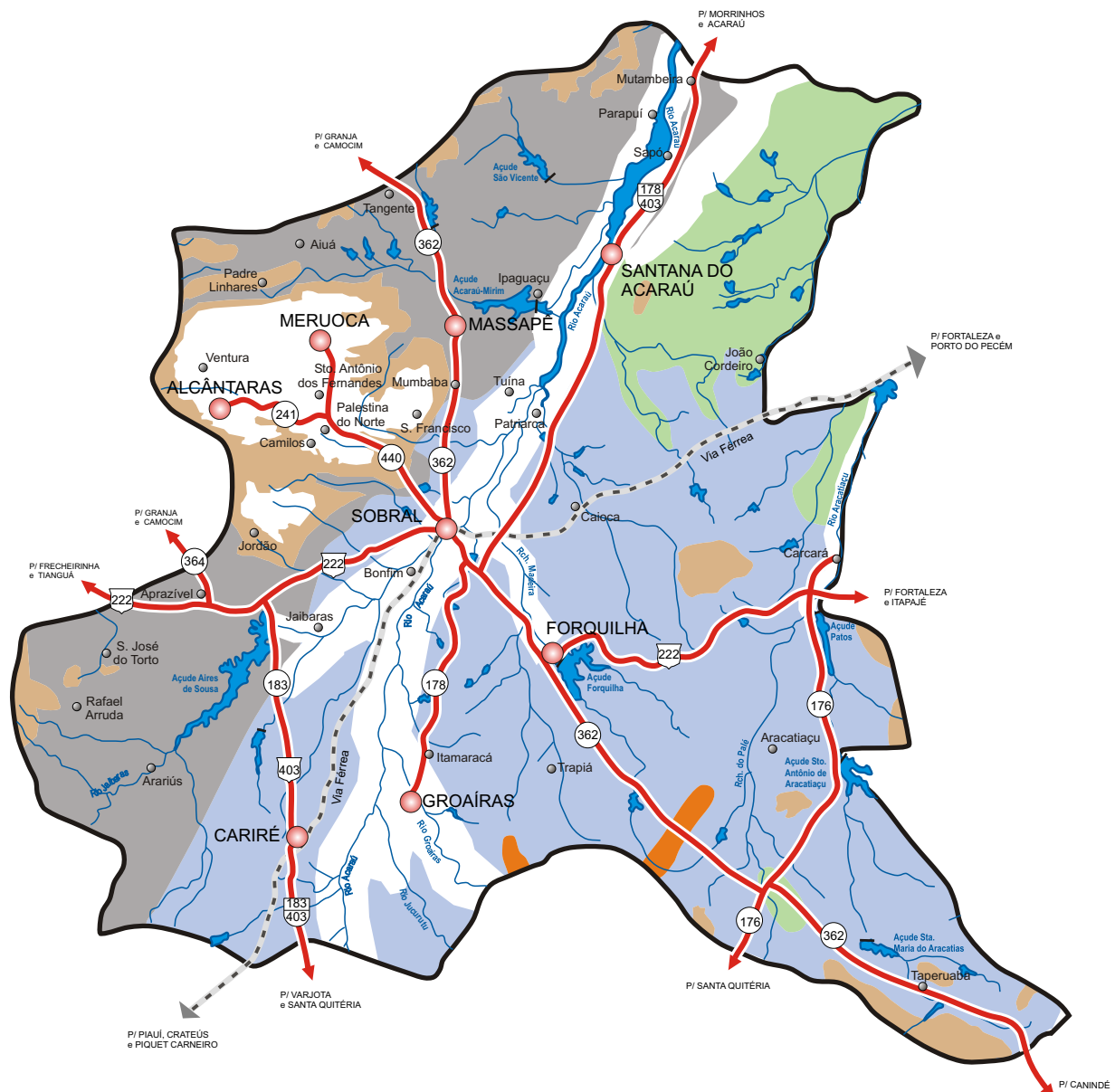
Todo o novo arcabouço urbano proposto se constituirá de um conjunto de centros urbanos, caracterizados por categoria funcional de seus papéis, sendo estabelecidas quatro categorias distintas: CEUP/Centro Urbano Principal, CSPS/Centros Secundários de Prestação de Serviços e Comércio, CLSH/Centros Locais de Apoio e Suporte Humano e Centros Urbanos de Prestação de Serviços de Vizinhança e CVSL/Suporte às Atividades Produtivas.

O Centro Urbano Principal é o pólo urbano de Sobral. Tem como características ser o maior suporte regional: dele emanam a difusão científica e tecnológica, os serviços mais sofisticados no âmbito do atendimento médico-hospitalar, a educação de nível superior e a ebulição cultural e comercial mais cosmopolita. É através deste Centro que as relações de atração de capital e de comércio com o exterior se concretizarão. É o centro de negócios da Região.

Este Centro Principal é parte componente de um conjunto sistêmico que perpassa pelas relações meramente urbanas entre cidades, e se estende a todo conjunto de arranjos normativos institucionais e administrativo-gerenciais a serem estruturados para tornar realidade o conceito de região e a implementação de seu desenvolvimento descentralizado, integrado e em harmonia com o meio ambiente natural. Isso tudo de forma democrática, participativa, contínua e com justiça social.



# Especialização da Agropecuária e Agricultura de Sequeiro



	SEDES MUNICIPAIS		RIOS E RIACHOS		<b>TIPO DE SOLO</b> PODZÓLICO VERMELHO AMARELO	<b>RELEVO</b> Ondulado e Forte Ondulado	<b>ATIVIDADES POTENCIAIS</b> AGRICULTURA DE SEQUEIRO Grãos (milho e feijão); Fibras (algodão) Oleaginosas (mamona)
	DISTRITOS		ACUDES		PLANOSSOLO SOLÓDICO	Plano e Suave Ondulado	OVINOCAPRINOCULTURA; EXTRATIVISMO (carnaúba); Agricultura de Subsistência; algodão; palma forrageira e pastagem; BOVINOCULTURA
	RODOVIA FEDERAL		LAGOAS		BRUNO NÃO CÁLCICO	Plano e Suave Ondulado	OVINOCAPRINOCULTURA; AGRICULTURA DE SEQUEIRO: (milho, feijão, algodão; mamona-biodiesel); BOVINOCULTURA
	RODOVIA ESTADUAL		Espaço territorial preferencial para: AGRICULTURA IRRIGADA E PISCICULTURA		LITÓLICOS	Plano e Suave Ondulado	OVINOCAPRINOCULTURA AGRICULTURA DE SUBSISTÊNCIA BOVINOCULTURA
	FERROVIA				LITÓLICOS	Forte Ondulado e Montanhoso	PRESERVAÇÃO AMBIENTAL
	LIMITE DA REGIÃO DO PDR						

Neste Centro, a cidade de Sobral, tem que desempenhar seu papel com eficácia e eficiência, seguindo as diretrizes do seu PDDU/Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, que, de certa forma, já lhe antecipa esse papel assemelhado e orienta o seu crescimento urbano para a perspectiva do progresso com equilíbrio ambiental e respeito aos anseios, expectativas e necessidades do seu povo.

Na ótica do PDDU, Sobral, além de ser a cidade sede do seu próprio município e, pela sua condição e porte, o pólo urbano da vasta região da Zona Norte do Estado é, também, a cidade mãe que a todos acolhe, a que todos serve e para a qual convergem todos os que nela identificam a fonte de solução para os seus mais variados problemas. Com o PDR, não deixará de ser a matriz urbana e cultural, por excelência, da Região, mas passa a compartilhar com as demais cidades funções que hoje lhe são exigidas pela falta de perspectiva das outras sedes municipais para se credenciar a atender os seus munícipes, obrigando-os, quase sempre, à alternativa única de procurar Sobral para verem atendidas as suas demandas.

Haverá, nesta nova situação, redistribuição de recursos de fontes como o Governo do Estado e a União, promovendo a descentralização dos investimentos públicos pelo conjunto dos municípios e, conseqüentemente, a democratização das oportunidades para segmentos da população, antes, totalmente sem chances de competir.

Os Centros Secundários de Prestação de Serviços e Comércio representam o segundo nível de descentralização dos serviços urbanos e dos equipamentos sociais. Neste nível serão apontados investimentos públicos que viabilizem a descentralização do atendimento em equipamentos setoriais de saúde, educação e promoção social, reorganizados segundo uma ordem sistêmica e adotando níveis de referência e responsabilidade.

A este nível serão oferecidas condições de estímulo e competitividade à atividade

comercial para a diversificação e apropriação de novas condições de aglomeração e escala ao comércio local, de modo a tornar estes centros também eficazes na oferta de serviços e bens de consumo de natureza privada.

Estes centros serão complementados e/ou contemplados com equipamentos de média sofisticação tecnológica para a difusão técnica e capacitação de trabalhadores e produtores autônomos, de modo a inverter o fluxo dominante hoje, em busca de formação técnica e aperfeiçoamento profissional, de todos os municípios, inclusive de fora da região, em direção a Sobral. Na nova configuração os cursos é que se deslocarão, instalando-se em cada um destes centros as estruturas necessárias à sua realização continuada.

Também serão dotados de representações fixas e escritórios executivos de órgãos de fomento setorial, de crédito e de comercialização, tornando-os centros de mercado preferenciais, distribuidores dos produtos locais. Seu raio de ação deverá ser flexível, mas deverá se situar, teoricamente, em torno de 15 a 20 km.

Na ótica do PDR VALE DO ACARAÚ, estes centros também desempenharão papel de Centros de Apoio à Atividade Produtiva Específica, cuja cadeia produtiva organizada esteja ligada às atividades rurais predominantes no município em que estiver inserido. As cidades de Massapê, Santana do Acaraú e Groaíras serão as cidades que, na Região desempenharão este nível de Centro Urbano.

Os Centros Locais de Apoio e Suporte Humano são o terceiro nível na hierarquização e correspondem a um grau de assistência que abrange o próprio Centro Urbano e a população residente num raio de oito a doze quilômetros e que demande assistência em serviços sociais básicos de mesmo nível dos Centros Secundários, mas que não esteja em seu raio de atendimento preferencial.



A este nível estão associadas as cidades de menor porte como Cariré, Alcântaras, Meruoca e Forquilha. Esta última, embora maior em relação às três outras, é muito próxima de Sobral e com restrições de crescimento em função de sua conformação espacial e sua topografia, não sendo provável sua elevação à condição de Centro Secundário.

Estas cidades também desempenharão o papel de centro de apoio específico às atividades produtivas ligadas às cadeias produtivas predominantes nos municípios nos quais estejam inseridas.

Seu raio de assistência se estende a uma distância variável entre 8 e 12 quilômetros, além da cidade, no caso dos serviços públicos e a todo o município ou área envolvida com a atividade produtiva apoiada, no caso do incentivo à iniciativa privada.

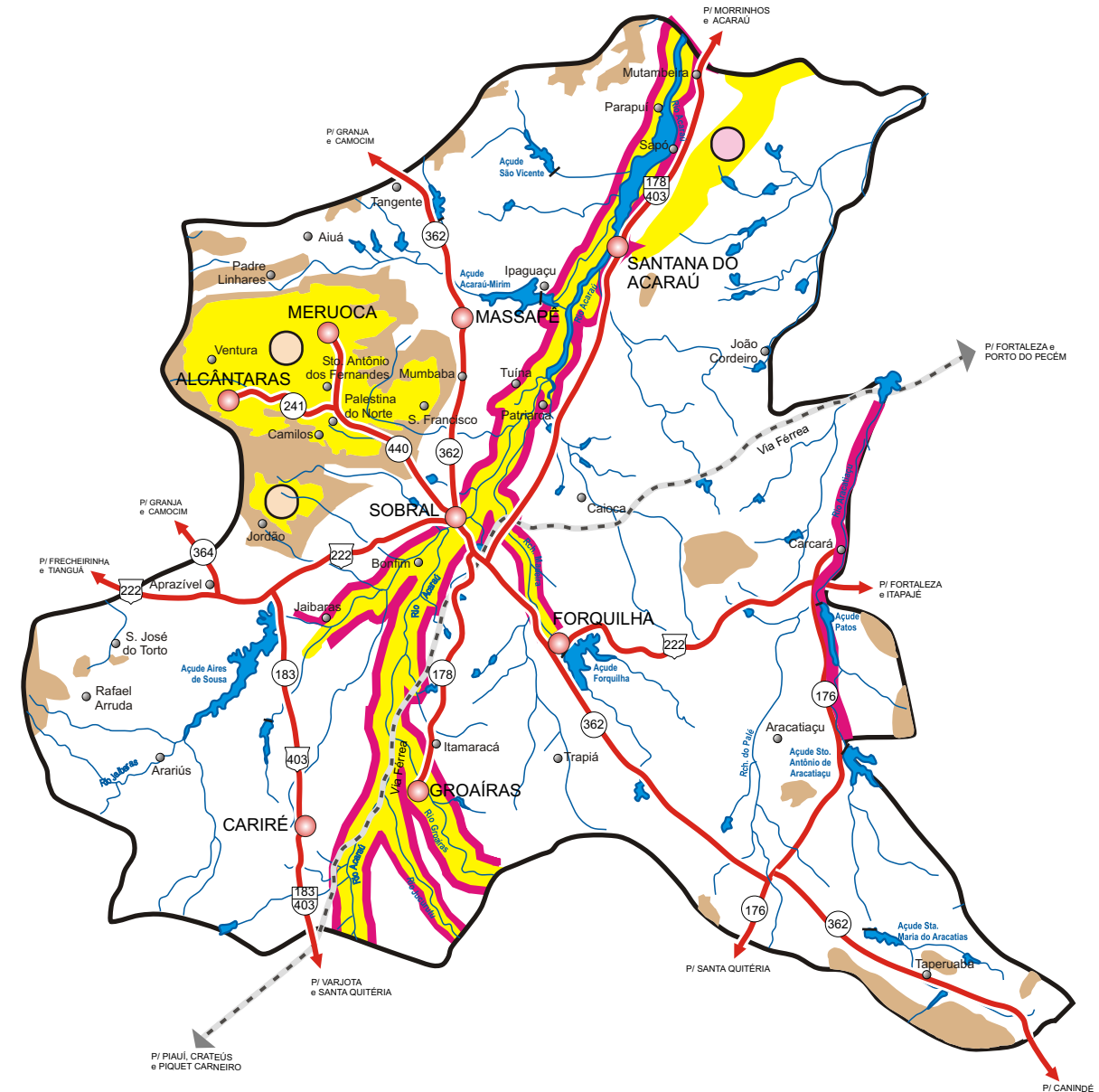
A requalificação urbana das cidades deste nível de serviço do arcabouço urbano proposto, apesar de seu pequeno porte, terá que dispor de PDDU. Os Planos, mesmo que simplificados, devem ser bem detalhados em termos de normas de uso do solo, de modo a estabelecer orientação clara e precisa para o seu crescimento, com respeito ao ambiente natural em sua volta e mediante a aplicação de índices urbanísticos internos capazes de garantir o equilíbrio entre áreas construídas e áreas livres, boa acessibilidade aos seus habitantes e uma paisagem urbana atraente e agradável.

Os Centros Urbanos de Prestação de Serviços de Vizinhança e Suporte às Atividades Produtivas estão no quarto nível e referem-se à estrutura de prestação de serviços públicos essenciais destinados ao atendimento de sua vizinhança imediata, estendendo seu raio de ação a uma distância situada entre 4 e 8 km ou pouco menos de uma hora, usando a bicicleta como meio de transporte.

Neste nível serão agenciadas as demandas de terra para as habitações vinculadas diretamente a setores produtivos específicos e para instalações de apoio à atividade rural (agrícola) como armazéns, oficinas para conserto e manutenção de máquinas e implementos e sedes de associações de produtores.

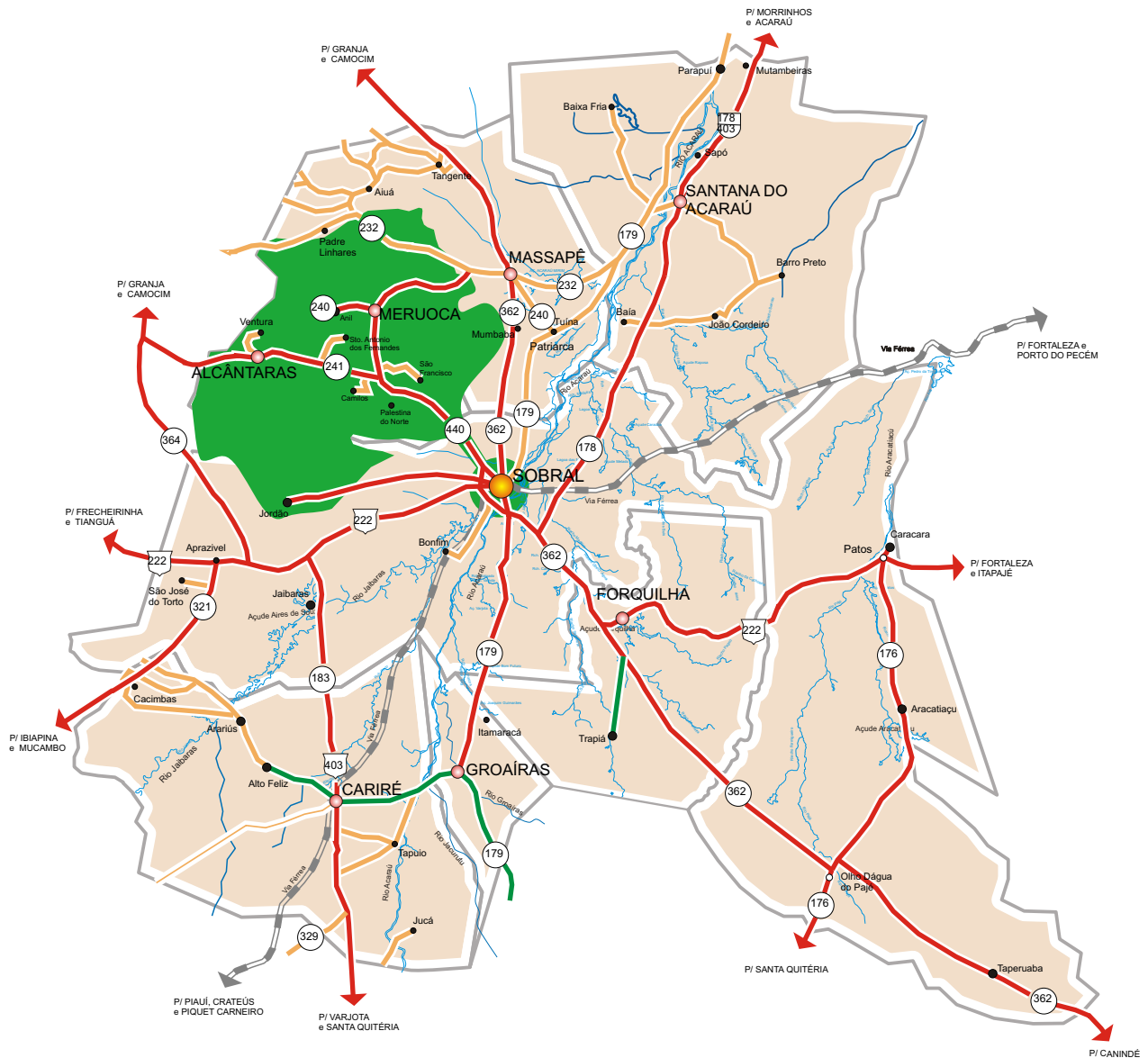
Terão preferência para servirem a este nível de suporte urbano, as sedes distritais melhor estruturadas e adequadamente localizadas, de acordo com as demandas populacionais existentes, ou a serem criadas, e localidades nas mesmas condições que, mesmo não sendo sedes distritais, se encontrem em áreas desprovidas de assistência em serviços públicos, em raio de abrangência adequada. Nesta situação podem ser registradas as localidades de Olho D'água do Pajé, em Sobral, e Santana, em Cariré.

# Espacialização da Agricultura Irrigada e Piscicultura



	SEDES MUNICIPAIS		RIOS E RIACHOS		<b>TIPO DE SOLO</b>	<b>RELEVO</b>	<b>ATIVIDADES POTENCIAIS</b>
	DISTRITOS		ACUDES		ALUVIAIS	Plano e Suave Ondulado	AGRICULTURA IRRIGADA Fruticultura diversificada; Grãos; Algodão
	RODOVIA FEDERAL		LAGOAS		PODZÓLICO VERMELHO AMARELO	Plano e Suave Ondulado	AGRICULTURA IRRIGADA Fruticultura diversificada Grãos; Algodão
	RODOVIA ESTADUAL		PISCICULTURA INTENSIVA		PODZÓLICO VERMELHO AMARELO	Ondulado, Forte Ondulado e Montanhoso	AGRICULTURA IRRIGADA (pequenos cultivos nas áreas de relevo menos movimentado: Floricultura; Horticultura; Agricultura orgânica; Extrativismo; Babaçu
	FERROVIA		Espaço territorial preferencial para: AGRICULTURA DE SEQUEIRO		LITÓLICOS	Forte Ondulado e Montanhoso	PRESERVAÇÃO AMBIENTAL
	LIMITE DA REGIÃO DO PDR						

## Espacialização da Atividade Turística



- SOBRAL  
*Polo Regional*
- SEDES MUNICIPAIS
- DISTRITOS
- LOCALIDADES
- RODOVIA FEDERAL
- RODOVIA ESTADUAL
- FERROVIA
- RODOVIA IMPLANTADA
- RODOVIA VICINAL
- LIMITE MUNICIPAL
- HIDROGRAFIA
- ATIVIDADES DE TURISMO  
(Ecológico e Repouso, Esportes Radicais e de Eventos e Negócios)

# AS PROPOSIÇÕES

## *Programas e Projetos Estruturantes Regionais*

Como projetos-âncora, estratégicos e qualificadores das iniciativas econômicas, foram definidas quatro ações-chave para o desenvolvimento dos municípios da Região do Vale do Acaraú.

### ***I. Sobral: Pólo sustentável e atraente.***

O principal objetivo deste componente é apresentar a cidade de Sobral como centro urbano de qualidade em processo intenso de aperfeiçoamento urbano e se capacitando para exercer plenamente o papel de Pólo Regional Prestador de Serviços de elevada qualidade setorial, assim como Centro de Apoio Logístico para a concretização de negócios para uma vasta região do Estado .

As metas relativas a este componente são: divulgar a cidade e sua região como propícia a receber investimento de capital externo, visando o incremento dos setores econômicos distinguidos neste plano como estratégicos e prioritários em outros já capacitados como Pernambuco e Bahia, no Nordeste, e nas regiões Sul e Sudeste. E atrair para Sobral, no prazo de dois anos, mais 5 (cinco) empresas médias (na faixa de 50 a 100 empregados) e grandes (com mais de 100 empregados)

### ***II. Vale do Acaraú: Espaço para desenvolvimento turístico.***

O principal objetivo deste componente é ampliar a frequência de turistas em Meruoca e desenvolver o turismo voltado aos esportes radicais em Alcântaras. Para isso, é necessário consolidar a Serra da Meruoca no

calendário do turismo de serra do Estado com a criação de eventos específicos e exploração do setor de repouso e culinária. Colocar Alcântaras no calendário oficial de eventos ligados a esportes radicais, entre eles vôlei livre, mountain bike, trilhas e rapel.

### ***III. Desenvolvimento da cadeia produtiva ligada à ovinocaprinocultura***

Para atingir o objetivo de desenvolver uma rede de produtores e beneficiadores de produtos derivados de ovinos e caprinos, com a organização de um mercado regional e possibilitando que essa atividade deixe de ser prioritariamente de subsistência, é necessário aumentar em 15% o plantel da região, impulsionar na região, com destaque para Sobral e os municípios turísticos, o mercado de leite de cabra e derivados (queijos, doces), com dimensões suficientes para escoar a produção local, desenvolver o mercado de carne de carneiro (cordeiro) na Região e organizar os produtores para capacitá-los a exportar o produto para outras regiões do País, e criar um mercado regional de peles, inclusive artesanais, e de couro.

## Arcabouço Urbano e os Novos Eixos de Circulação



- |  |                                  |  |                    |  |   |
|--|----------------------------------|--|--------------------|--|---|
|  | Centro Urbano Principal          |  | RODOVIA FEDERAL    |  | Circulação Rodoviária Supra Regional    |
|  | Centros Secundários (15 a 20 km) |  | RODOVIA ESTADUAL   |  | Integração Intra-regional (Prioritário) |
|  | Centros Locais (8 a 15 km)       |  | RODOVIA IMPLANTADA |  | Interação Intra-regional (médio prazo)  |
|  | Centros de Vizinhança (4 a 8 km) |  | RODOVIA VICINAL    |  | Via de Interesse Turístico              |
|  | AEROPORTO                        |  | LIMITE MUNICIPAL   |  |   |
|  |                                  |  | FERROVIA           |  |   |
|  |                                  |  | HIDROGRAFIA        |  |   |

#### ***IV. Organização da cadeia produtiva e de consumo de hortifrutícolas irrigados.***

O objetivo principal desse componente é desenvolver um setor produtor de hortifruticulturas à base de irrigação e estimular o consumo dos mesmos pela população da região, incluindo derivados (sucos e conservas), gerando renda no setor rural e atividade agroindustrial distribuída pelos municípios componentes da Região.

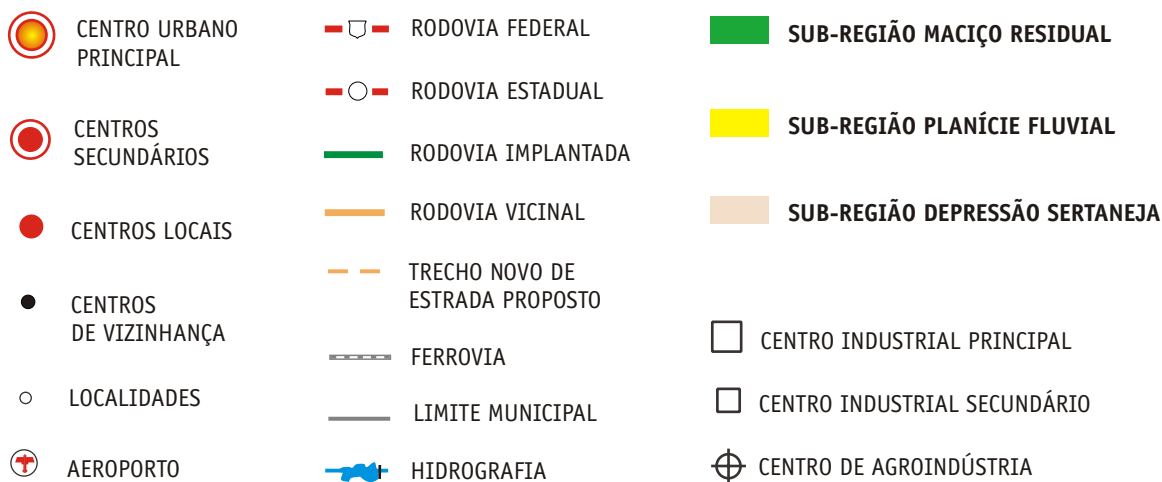
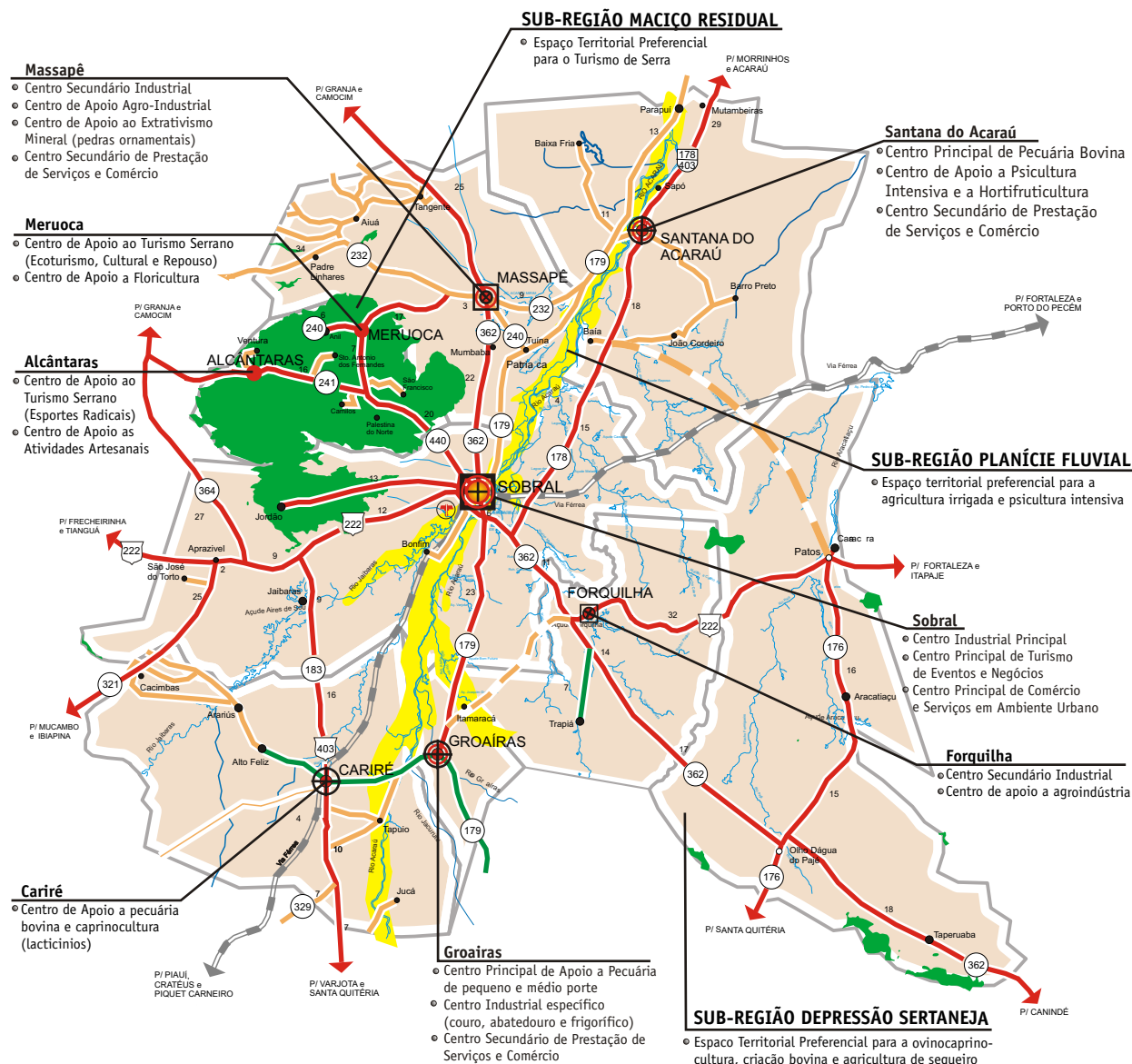
As metas definidas são: aumentar, em pelo menos 25%, a produção atual de hortaliças e frutas já existentes e introduzir pelo menos

mais três variedades, aumentar em 20% o número de famílias engajadas na produção de hortifruticulturas e criar pelo menos 50 empregos diretos na fabricação de sucos e conservas; ampliar em 33% o consumo desses produtos *in natura* nos estabelecimentos varejistas e na rede de restaurantes da região.

Além disso, outros projetos de caráter especificamente econômicos deverão ser implementados, de modo a contemplar aqueles setores menos competitivos mas de grande impacto social.



# Novo Arcabouço Urbano



## Gestão

A construção de um modelo de gestão participativo para a implementação do PDR VALE DO ACARAÚ pretende estabelecer espaços setoriais de participação que propiciem a atração dos esforços para o desenvolvimento de parcerias e, principalmente, mantenham o foco nas ações e políticas públicas necessárias para sua implantação.

O modelo de gestão procura a inserção das diversas instâncias governamentais e da sociedade civil na tomada de decisões, com a inclusão do município, da região e do Estado em uma rede pró-ativa para o desenvolvimento, embasados em um documento técnico e participativo que dê as linhas para o desenvolvimento das políticas adequadas à superação dos entraves ao progresso regional. A tessitura desta teia de participação deverá ser permeada pelas informações e estratégias traçadas no PDR, bem como pela competência técnica e política para o envolvimento da comunidade, dos órgãos de fomento, dos órgãos governamentais e setor privado para o desenvolvimento regional.

O Sistema Regional de Gestão do Planejamento terá como princípios e bases a democratização, a regionalização, o acesso à informação e a integração e será criado como um processo contínuo, dinâmico e flexível. Entre os objetivos do Sistema de Gestão estão: garantir o gerenciamento eficaz direcionado à melhoria da qualidade de vida e instituir um processo permanente e sistematizado de atualização do PDR, com participação continuada da sociedade.

O Sistema de Gestão proposto atua em três níveis: o de formulação de estratégias, das políticas e de atualização permanente do Plano, de gerenciamento, de formulação e aprovação dos programas e projetos para a sua implementação, e de monitoramento e controle dos instrumentos de aplicação dos programas e projetos aprovados. Além dos níveis operacionais, o Sistema de Gestão deverá atuar nos níveis políticos e

administrativos nas esferas estadual, regional e local.

As atividades do Sistema de Gestão serão apoiadas pelas estruturas dos órgãos integrantes do processo e estruturas a serem desenvolvidas com base no PDR. Deverão contemplar, especialmente, o apoio técnico de caráter interdisciplinar, com a finalidade de orientar ou realizar os estudos e pesquisas necessárias à execução da atividade de planejamento, informações técnicas referentes ao desenvolvimento regional, e planejamento regional vinculado à SDLR. Integram o Sistema de Gestão os Conselhos Municipais de Desenvolvimento Sustentável e Integrado, o Conselho Regional de Desenvolvimento Integrado e o Conselho Estadual para o Desenvolvimento Local e Regional.

As parcerias, consórcios e convênios estão na base da organização e serão os resultados das políticas, consensos e estratégias traçadas nos diversos níveis de participação e deliberação. Os Conselhos estarão sempre em sintonia, atuando no nível local (Municipal), na Região (Regional) e interagindo com as outras regiões e forças do Estado no Conselho Estadual. O Sistema de Informação e Monitoramento e a assessoria técnica estarão como agentes que darão os subsídios, informações e meios para a execução das decisões articuladas em conselho.

O Conselho Deliberativo terá representatividade intersetorial para que possa atender às necessidades de estabelecer e consolidar as estratégias do PDR, numa visão comprometida com o desenvolvimento econômico e social, e com a sustentabilidade ambiental, que será mediada pelas ONGS e movimentos sociais inseridos no Conselho.

A diversidade de setores envolvidos, desde órgãos de fomento, associações, secretarias de estado, prefeituras, ONGS, setores econômicos, proporcionam a diversidade de interesses, soluções e idéias a serem buscadas para o desenvolvimento equilibrado da Região.



## *Construção Coletiva do Futuro*

Todo o elenco de propostas, ações e projetos expostos no PDR VALE DO ACARAÚ, constituem a instrumentação técnico-político-operacional para a correta apropriação do uso do solo regional, visando transformar o cenário hoje existente em uma nova base territorial produtiva, auto-sustentável e desenvolvida.

Este conjunto de intervenções, adequadamente articulados entre si e complementarmente implementadas, se constituirão no suporte técnico necessário para a prática do planejamento, em todos os seus aspectos e interfaces institucionais e legais, na concretização das ações de âmbito regional. Deverão conter os mecanismos e instrumentos de acompanhamento, avaliação e monitoramento da execução das ações planejadas, de modo a reorganizá-las e providenciar os ajustes de se fizerem necessários no decorrer da efetivação Plano. São estas as ações a serem implementadas:

- Elaboração de PDDU/Planos Diretores de Desenvolvimento Urbano de todos os municípios da Região, exceto Sobral que já dispõe deste instrumento de planejamento urbano;
- Realização de Cadastros Multifinalitários municipais, visando racionalizar os sistemas de cobrança de IPTU/Imposto Predial e Territorial Urbano e os sistemas de planejamento local a serem implementados a partir dos PDDU;
- Elaboração de Estudos e Planos Setoriais para solução e gerenciamento de áreas como: transporte escolar, trânsito urbano e rodoviário, gerenciamento e disposição final de resíduos sólidos, sistema regional de esgotamento sanitário, tratamento de efluentes, re-uso e sua destinação final no meio ambiente, proteção ambiental e recuperação dos ecossistemas naturais, e controle e gerenciamento regional dos recursos hídricos;
- Elaboração de PAT/Plano de Ação Turística conjunto, para os municípios de Meruoca e Alcântaras;
- Constituição de um organismo regional de acompanhamento e avaliação sistemática do desempenho das ações planejadas, tendo em vista a consolidação do conceito de região e o cumprimento do objetivo geral do PDR, de atingir o progresso da Região de forma descentralizada, sustentável e com elevação efetiva da qualidade de vida para toda população.

**ELABORAÇÃO PDR**  
CONSÓRCIO ANB/GCA

COORDENAÇÃO GERAL  
Salima Elias Kell - Arquiteta/Urbanista

COORDENAÇÃO TÉCNICA  
Tarcísio Prata - Arquiteto/Urbanista

EQUIPE TÉCNICA  
Alexandre Holanda - Economista  
Aparecida Rodrigues - Socióloga  
Eduardo Fontenele - Economista  
Geovana Cartaxo - Advogada  
Gontran Gifoni - Engenheiro  
Mara Rúbia Maia - Assistente Social  
Naimar Gonçalves Severiano - Economista  
Roberto Anau - Economista  
Walter Martins Ferreira Filho - Engenheiro

COLABORAÇÃO TÉCNICA  
Camila Freitas - Secretária  
José Sobreira - Suporte de campo  
Marco Antônio Soares - Suporte interno  
Otávio Vasconcelos - Digitação/Edição Gráfica

## **EDIÇÃO PDR**

José Sales - Arquiteto/Urbanista  
Organizador

Felipe Rodrigues - Arquiteto/Urbanista  
Supervisor de Edição/Produção

Verônica Prado - Jornalista  
Textos

Daniel Roman - Fotógrafo  
CAMERA UM

Henrique Baima - Designer  
Ricardo de Avelar - Designer  
BRIBA

Impressão  
EXPRESSÃO GRÁFICA E EDITORA

Secretaria do Desenvolvimento Local e Regional / SDLR  
Centro Administrativo Governador Virgílio Távora  
Ed. SEPLAN, 1º andar, Cambéba.  
Cep. 60.830-120 / Fortaleza CE

Fone: +55 +85 452.3300

Fax: +55 +85 452.3303

sites: [www.ceara.gov.br](http://www.ceara.gov.br)  
[www.sdlr.ce.gov.br](http://www.sdlr.ce.gov.br)

e-mail: [sdlr@sdlr.ce.gov.br](mailto:sdlr@sdlr.ce.gov.br)

